

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI/CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Danielle da Silva Conceição

Moda para pedalar:
uma coleção para além da roupa de ciclista.

Rio de Janeiro

2022

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI/CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Danielle da Silva Conceição

Moda para pedalar:

uma coleção para além da roupa de ciclista.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Prof^a Luísa Helena Silva Meirelles

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica

Conceição, Danielle

Moda para pedalar: uma coleção para além da roupa de ciclista. / Danielle da Silva Conceição. – Rio de Janeiro, 2022.

121 p.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI-CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

1. Design. 2. Moda. 3. Bicicleta. I. Título.

Danielle da Silva Conceição

Moda para pedalar:

Uma coleção para além da roupa de ciclista.

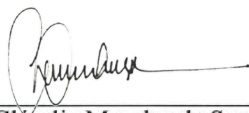
Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Data de Aprovação: 29/06/2022.

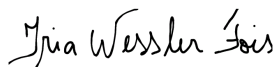
Banca Examinadora:



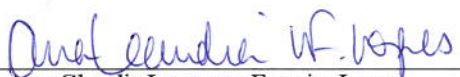
Luisa Helena Silva Meirelles
Mestre em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente, SENAI CETIQT



Cláudia Mendes de Souza
Especialista em Design de Moda, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Centro de
Tecnologia da Indústria Química e Têxtil
Docente, SENAI CETIQT



Iria Wessler Fois
Pós-graduação em Docência do Ensino Superior na Faculdade Cândido Mendes
Docente, SENAI CETIQT



Ana Cláudia Lourenço Ferreira Lopes
Coordenadora do Bacharelado em Design

DEDICATÓRIA

À minha amada e dedicada mãe, ao meu estimado companheiro e ao meu eterno amigo Matuza.

AGRADECIMENTO

Agradecer é uma arte exercida por poucos e uma tarefa de extrema complexidade quando temos muito a agradecer.

Sendo assim iniciarei essa complexa tarefa agradecendo primeiramente a Deus que sempre esteve em minha vida me guiando e me dando forças para seguir. A minha querida e batalhadora mãe. Sem seu apoio incondicional nas muitas jornadas e aventuras eu não teria forças para seguir em frete. Que sem suas broncas, suas palavras de incentivo, seu carinho, sua dedicação, seu apoio nos momentos tristes e alegres eu não chegaria a lugar algum. Posso dizer ainda, que ela é razão da minha vida. Quero agradecê-la pelas muitas vezes que deixou de comer para que eu pudesse me alimentar, pelas muitas vezes que enfrentou seus medos para me proteger e pelas muitas vezes que não me deixou cair e nem abaixar a cabeça nas horas mais difíceis. Sendo assim, depois dessa longa batalha o que me resta é dedicar a você essa canção que diz, “... forte, viva e a sorrir sua vitória deve insultar a todos que preferem te ver a chorar [...] agora vem a tua vez! Usufrua do teu amor, sua prole sobreviveu e só resta agradecer...”.

Continuando a essa tarefa difícil quero agradecer e dedicar um espaço especial nesse agradecimento a duas pessoas que não estão mais entre nós, porém foram muito importantes para minha trajetória. Meu querido avô materno, o alagoano João Paulo. Quero agradecer ao meu saudoso pai, Celso Conceição, que mesmo de uma forma torta e conturbada, contribuiu para que eu chegasse até aqui.

Aos meus queridos professores do Colégio Estadual Adélia Martins. Professores que acrescentaram muita nessa longa trajetória, e sempre acreditaram que eu seria capaz de chegar aonde cheguei.

Agora acredito que seja o momento mais tenso dos agradecimentos. Pois é aquele momento em que posso escorregar na minha memória e deixar alguém de fora, tecer a gratidão aos meus queridos amigos.

Primeiro gostaria de agradecer a três jovens criaturas que foram mais que parceiras de trabalhos acadêmicos, foram amigas, companheiras, filhas e muitas das vezes anjos da guarda, Beatriz de Souza, Júlia Salvador e Maria Clara Salles, que deixaram essa jornada mais leve, amorosa e divertida. Gostaria de agradecê-las pelas longas madrugadas fazendo trabalhos tensos que muitas vezes terminavam em risadas descontroladas e animadas que não sabíamos se era de nervoso, tensão ou de dever cumprindo. Gostaria

de agradecer a essa parceria acadêmica que transcendeu o campo da faculdade seguindo para vida pessoal e profissional. Obrigada La Brume!

Ainda sobre a graduação, não poderia deixar de fora os meus queridos professores. Primeiramente ao amigo e professor João Dalla, que além de ter sido um excelente mestre tornou-se um grande amigo e confidente. Gostaria de agradecer a minha orientadora Luisa Meirelles, que acreditou em mim e me deu esperanças quando nem eu mesma acreditava em mim. E todos os professores da instituição que me deram aula ao longo desses três anos e que sempre me incentivaram e proporcionaram aprendizados incríveis.

E por último, mas não menos importante, quero agradecer ao meu amor Luciano, que acreditou em mim e me incentivou a entrar na faculdade de Design de Moda. Quero agradecer todo o seu esforço e companheirismos, pela paciência e força para chegar até aqui!

E a todos aqueles que não tiveram seus nomes aqui citados, mas que de alguma forma estão presente nessa trajetória como velhos e novos amigos, vizinhos, colegas de trabalho, parentes, funcionários da instituição, meus lindos afilhados e até mesmo aqueles que colaboram com tudo isso mandando boas vibrações, com orações ou me desejando toda sorte do mundo.

Enfim, acho que consegui aqui executar essa difícil tarefa de agradecer. Acredito que consegui agradecer todos que fizeram e fazem parte desse mar de histórias que é viver.

A todos minha imensa gratidão!

“Ora, a rua é mais do que isso, a rua é um fator da vida das cidades, a rua tem alma![...]

A rua é o aplauso dos medíocres, dos infelizes, dos miseráveis de arte. [...]
A rua é generosa. O crime, o delírio, a miséria não os denunciavam ela. A rua é a transformadora das línguas.[...]

A rua continua matando substantivos, transformando a significação dos termos, impondo aos dicionários as palavras que intenta, criando o calão que é patrimônio clássico dos léxicos futuros. A rua resume para o animal civilizado todos o conforto humano. Dá-lhe luz, luxo, bem-estar, comodidade e até impressões selvagens no adejar das árvores e no trinar dos pássaros.

A alma encantadora das ruas – João do Rio

Resumo

O uso da bicicleta como meio de transporte é uma crescente na contemporaneidade, seja pela necessidade de reduzir os impactos ao meio ambiente ou até mesmo pela busca por uma vida mais saudável, encontramos cada dia mais pessoas pedalando pelas ruas das grandes cidades. Para a realização do presente Trabalho de Conclusão de Curso, será apresentado um breve histórico desse veículo, apontando suas origens e os caminhos percorridos por ele até o modelo que conhecemos hoje. Será traçado um panorama sobre a mobilidade urbana e o uso da bicicleta, mostrando de forma breve, como esse veículo contribui para o bem-estar do meio ambiente, da sociedade e do indivíduo. No que tange aos aspectos balizadores para a idealização e execução da coleção, traremos a definição de roupa esportiva e roupa não esportiva, destacando os aspectos ergonômicos e ainda os códigos de vestimenta que regem os locais de destino dos ciclistas. Uma análise do mercado de roupas não esportivas para ciclistas. Será realizada uma investigação do mercado de roupas não esportivas para ciclistas e um levantamento das demandas desse segmento. E por fim, será apresentado uma coleção para usuários de bicicleta como meio de transporte na cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Design. Moda. Códigos e Ciclista. Mobilidade.

Abstract

The use of bicycles as a means of transport is increasing nowadays, whether due to the need to reduce impacts on the environment or even the search for a healthier life, we find more and more people cycling through the streets of large cities. For the accomplishment of this Course Conclusion Work, a brief history of this vehicle will be presented, pointing out its origins and the paths taken by it to the model we know today. An overview will be drawn on urban mobility and the use of bicycles, briefly showing how this vehicle contributes to the well-being of the environment, society and the individual. Regarding the guiding aspects for the idealization and execution of the collection, we will bring the definition of sportswear and non-sportswear, highlighting the ergonomic aspects and also the dress codes that govern the destinations of cyclists. An analysis of the non-sportswear market for cyclists. An investigation of the non-sports clothing market for cyclists will be carried out and a survey of the demands of this segment will be carried out. Finally, a collection for users of bicycles as a means of transport in the city of Rio de Janeiro will be presented.

Keywords: Design. Fashion. Codes and Cyclist. Mobility.

Sumário

Introdução.....	12
1. A bicicleta como meio de transporte e mobilidade urbana.	15
1.1 Bicicleta: Um breve histórico.	15
1.2 Mobilidade urbana e o uso da bicicleta como meio de transporte.....	18
2. Roupas não esportivas e a prática do ciclismo.....	23
2.1 Roupas esportivas x roupas não esportivas: um olhar ergonômico.....	23
2.2 O mercado da moda e as roupas não esportivas para ciclismo: pesquisa de mercado. 29	
3. Público-alvo.	33
3.1 Investigando o Público.	33
3.2 Os usuários de bicicleta como meio de transporte e as suas necessidades.	36
4. Coleção.	43
4.1 Painel tendência.....	43
4.2 Painel de inspirações.	46
4.3 Painel conceito.	48
4.4 Painel de cores.	50
4.5 Painel de aviamentos.....	53
4.6 Painel de tecidos.	55
4.7 Processo criativo.....	57
4.8 Planejamento numérico da coleção.....	70
4.9 Realese.....	71
4.10 Coleção.	72
4.11 Mix de produtos.....	76
4.12 Tabela de medidas.....	84
4.13 Fichas técnicas e de desenvolvimento.	85
4.14 Editorial	102
5. Considerações Finais.....	107
6. Referências.....	108
Apêndice - Questionário	114

Introdução

A proposta do presente projeto é apresentar propostas que sejam compatíveis com os adeptos da bicicleta como meio de transporte, de usarem roupas compatíveis com o local de destino, como trabalho, lazer e cotidiano. E com isso, pensar em soluções que possam atender ergonomicamente e esteticamente o ciclista.

O objetivo geral do presente projeto é criar uma coleção voltada para os usuários de bicicleta como meio de transporte, que buscam peças de roupas que vão além das tradicionais roupas esportivas usadas pelos ciclistas. Para esse fim, buscaremos entender quais as motivações que levam os usuários a optarem por roupas não esportivas¹ para as suas práticas, averiguando quais são os locais frequentados, para melhor compreensão e composição da vestimenta para as ocasiões. Além disso, apresentaremos experimentações e busca de modelagens, estampas, tecidos e fornecedores que se adequem à elaboração dessas peças.

A escolha deste tema apresenta diversas justificativas. Acredito que a primeira delas seja a minha paixão e uso da bicicleta. Em segundo lugar o uso diário da bicicleta para diferentes lugares e ocasiões me fizeram perceber a ausência de roupas não esportivas confortáveis, me forçando sempre a usar o veículo com peças de roupas sobressalentes. Outro ponto de observação que justifica a escolha dessa temática é o crescente uso da bicicleta nas grandes metrópoles brasileiras. Sendo assim, buscarei criar uma coleção voltada para usuários de bicicleta que seja confortável, respirável e adequada ao seu ambiente de destino, buscando eliminar a necessidade de usar roupas esportivas e/ou não confortáveis.

Com uma matéria intitulada “Quer mais tempo, dinheiro e saúde? Vá de bike” (ALESSI, 2018, p. 1), o jornal El País nos apresenta um estudo inédito que avalia o impacto da bicicleta no dia a dia das pessoas. De acordo com o jornalista Gil Alessi e com o estudo apresentado pela matéria, “deixar o carro em casa ou trocar o ônibus pela bicicleta oferece benefícios financeiros e mais tempo para o lazer – além dos ganhos para a saúde.”. Sendo assim, podemos observar que o uso do veículo ciclístico vem crescendo cada vez mais nas grandes cidades, e a utilização de roupas confortáveis, adequadas ao

¹ Quando usamos em nosso projeto a expressão roupas não esportivas estamos tratando de roupas para diferentes ocasiões – lazer, trabalho, dia a dia etc. – que não seja roupas destinadas para a prática de esportes, como as tradicionais roupas que os ciclistas usam para pelar e/ou competições.

ambiente de destino e ergonômicas faz-se cada vez mais necessária. Com isso, como podemos repensar roupas não esportivas para que possam atender as necessidades dos adeptos da bicicleta? O que os usuários buscam quando se fala em roupas para pedalar? Quais são os cenários que os ciclistas frequentam e quais os códigos de vestimenta desses locais?

Para cumprir os objetivos aqui alvitados, partiremos das seguintes hipóteses: os praticantes do ciclismo buscam alternativas de roupas não esportiva para pedalar. Além disso, os lugares frequentados por eles apresentam códigos de vestimentas que impedem o uso de roupas esportivas. E ainda, é possível tornar roupas não esportivas adequadas, ergonômicas e práticas para os ciclistas.

Os caminhos traçados para a realização dessa pesquisa foram a análise das bibliografias especializadas que possibilitam a compreensão, o planejamento e a execução de uma coleção de moda. Como exemplo dessas bibliografias podemos citar o livro “Inventando moda” da autora Doris Treptow que se apresenta como um guia necessário para criação e gestão de uma coleção, propondo “um modelo simplificado para o planejamento e desenvolvimento de coleções listando as etapas que compõem o processo e sugestões de procedimento.” (TREPTOW, 2007, p. 9). No que tange as referências relativas às questões ergonômicas a serem abordadas na pesquisa, temos o capítulo “O Corpo”, escrito por Cristiane de Souza dos Santos no livro “Modelagem: Tecnologia em Produção de Vestuário”, organizado por Flávio Sabrá que nos adverte que para a criação do vestuário faz-se necessário o entendimento anatômico do usuário e o funcionamento do seu corpo. (SANTOS, SABRÁ, org. 2015, p.36). Vale ressaltar também que para a coleção resultante dessa pesquisa iremos trabalhar com a tabela de medida industrial brasileira, e para tal usaremos como base bibliográfica o livro Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de Medidas, da autora Sônia Duarte (2013). Além das referências especializadas relacionadas ao *design thinking*, ergonomia, sustentabilidade, tecidos, técnicas e público-alvo, será aplicada, para melhor entendimento do usuário, uma pesquisa qualitativa. Outro ponto a ser destacado é a pesquisa aplicada à consulta de fontes secundárias (como sites de tendências e outros), que será usada em nossa metodologia. E ainda no que tange as questões tendências, usaremos como fonte de pesquisas alguns dos principais sites como WGS e Use Fashion.

Enfim, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo constituir os elementos necessários para o desenvolvimento de uma coleção feminina e

masculina, de roupas não esportivas para pessoas usuárias de bicicletas como meio de transporte da Cidade do Rio de Janeiro e Grande Rio. Ou seja, uma coleção que além de estética e ergonomicamente adequada aos anseios dos ciclistas, esteja alinhada com as principais tendências do mundo da moda, com os apontamentos dos respondentes e ainda com a bibliografia especializada

1. A bicicleta como meio de transporte e mobilidade urbana.

A bicicleta como meio de transporte é uma prática que vem se tornando cada vez mais comum na contemporaneidade. No entanto, para o entendimento dessa prática, cria-se a necessidade debater o contexto de seu surgimento e o uso desse veículo na atualidade, especialmente no Rio de Janeiro e Grande Rio. É o que apresentamos nos subcapítulos abaixo.

1.1 Bicicleta: Um breve histórico.

Assim como outras invenções da humanidade (o carro, o avião, o telefone etc.), a trajetória da bicicleta não poderia ser diferente. Pois temos várias versões para sua origem e criação, as quais muitos indivíduos levam o crédito por este feito. De Da Vinci a Lallement² – nomes atribuídos a essa invenção – as bicicletas “são pequenas máquinas que tiveram um grande impacto por todo o mundo com pessoas de todas as idades, homens e mulheres, ricos e pobres”, que de forma silenciosa e limpa para o meio ambiente “ajudaram a moldar o mundo moderno” (LAMBERT, 1998, p. 30, tradução nossa).

Mesmo com muitos atores e controvérsias a respeito de sua criação podemos destacar que as primeiras “pedaladas” da bicicleta que conhecemos hoje apresentam diferentes trajetórias. “Pesadas, sem pedais, com rodas enormes, mas cheias de estilo” (HANCOCK, 2017), o primeiro protótipo da bicicleta apareceu no ano de 1817 na Alemanha, idealizada, documentada e especificada pelo funcionário público Karl von Drais. (LESSING, 1997, tradução nossa). Conhecida como Draisiana ou Velocípede, o veículo de duas rodas alemão foi projetado para mover-se com tração humana, devido à escassez de cavalos e colheitas ruins. Assim, podemos destacar, a partir da descrição de Santucci e Hancock, que esse invento tinha direção na roda da frente, era de madeira e impulsionada com os pés. (Figura 1) (2016, p. 95) (2017).

² A invenção da bicicleta, segundo alguns autores, é atribuída erroneamente a Leonardo Da Vinci como destaca Santucci, em que um projeto foi atribuído ao famoso inventor como o primeiro surgimento desse veículo. No entanto, como destaca a autora, “o professor Hans-Erhard Lessing [...] argumenta que seria uma falsificação. Desconsiderando a “Bicicleta de da Vinci”” (2016, p. 94). Outro caso polêmico relacionado a esse invento é o de Pierre Lallement, que apesar de ter patenteado o modelo com pedais, essa invenção é atribuída ao escocês Pierre Michaux (SANTUCCI, 2016, 95).

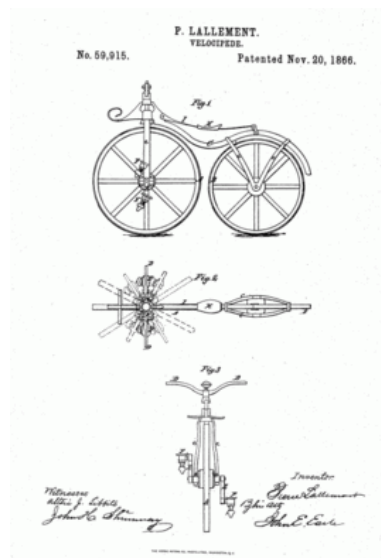
Figura 1: A Draisiana de Karl von Drais.



Fonte: Hancock, 2017.

Apesar de ter sido considerada um item para ricos e com pouca aceitação nos seus anos iniciais, a bicicleta teve sua evolução inserida no contexto da Revolução Industrial e de seu conjunto de inovações e intervenções. No entanto, o seu desenvolvimento – especialmente a adição dos pedais na roda dianteira – apresentou diversas controvérsias e contradições. De acordo com Santucci, essa melhoria, que é de extrema importância para mobilidade da bicicleta, é atribuída a um Pierre, mas patenteado por outro. O escocês Pierre Michaux, que apresentou sua mais nova invenção na Exposição Universal de 1867, fez essa adaptação ao modelo de Karl von Drais, o que tornou o velocípede popular. Porém, o jovem francês fabricante de carrinhos de bebês, Pierre Lallement, teria copiado e patenteado no ano de 1866 tais modificações, ficando popularmente conhecida como “bone shaker” (2016, p. 95).

Figura 2: Patente de Lallement



Fonte: Hancock, 2017.

Inserida no contexto da modernidade, “um período onde se viu surgir uma série de inventos, possibilitados pelos avanços na ciência e na tecnologia” (SCHETINO, 2007, p. 1), a bicicleta tornou-se muito popular, e desde a adição dos pedais sofreu diferentes transformações e melhorias que possibilitaram cada vez mais a aceitação dos jovens, especialmente os homens. Dos modelos e autores que merecem ser destacados na história do veículo temos o modelo de rodas dianteiras altas, a *high-wheeler*, que segundo Hancock “era mais cômoda do que suas predecessoras. Mas sua popularidade foi limitada porque “precisavam de um acrobata” para conduzi-las e ainda foi a primeira a ser feita em metal “graças aos avanços da metalurgia para produzir peças leves e pequenas” (HANCOCK, 2017). Outro modelo que merece destaque nessa trajetória é a *Rover Safety Bicycle* (1885) “desenvolvida pelo sobrinho de James Starley³ junto com William Sutton”, o qual utilizava o quadro “diamante” muito utilizado até hoje. Ainda nessa linha de melhoramentos que permanecem nas bicicletas atuais, é patenteado por John Dunlop, no ano de 1888, o primeiro modelo de pneus, e em seguida os pneus removíveis são desenvolvidos, em 1891, por Michelin. (SANTUCCI, 2016, 98).

Seguindo a febre dos elitistas do norte e as efervescências da modernidade, a introdução dos veículos a propulsão humana se deu no Brasil por intermédio de indivíduos abastados da sociedade brasileira, no final do século XIX. Segundo Schetino, os “cavalos de ferros” – como também eram conhecidas as bicicletas – apareciam constantemente nos jornais cariocas na seção esportiva, sendo usados por pessoas importantes da Europa (2007, p. 76). Outro ponto que corrobora que as bicicletas ditavam a situação econômica dos seus usuários no Brasil é a crônica de João do Rio para o Jornal Rua do Ouvidor, que afirma o seguinte:

Temos ordem no progresso e as ordens prosperam. Dissiparam-se os fantasmas que assustavam a burguesia. (...) O Brasil vaga sereno e galhardamente em mar de rosas e em completa calma... madura. (...) Somos pois em plena bonança e as instituições momentaneamente abaladas prontamente reconsolidadas (...) Fala-se aqui em crise financeira, mas isso não passa de boato, e para prová-lo aí temos o desenvolvimento do gosto pela bicicleta, luxo caro. (apud. NEEDELL, 1993, p. 46)

³ De acordo com o site Bicycle History (2022) James Starley foi um inventor inglês filho de fazendeiro pai da indústria de bicicletas que “além de revolucionar a indústria de bicicletas com o aperfeiçoamento dos sistemas acionados por corrente, ele também desenvolveu o primeiro modelo de engrenagem diferencial que se tornou a base do sistema de acionamento do automóvel” (BICYCLE HISTORY, 2022, tradução nossa).

Assim, podemos destacar que a bicicleta é inserida no Brasil no contexto da modernidade e das transformações trazidas por ela, onde, de acordo com Schetino, “não existe dados precisos sobre” a sua chegada no Rio de Janeiro (2007, p. 4).

1.2 Mobilidade urbana e o uso da bicicleta como meio de transporte.

Quando falamos das grandes cidades e seus meios de locomoção, nos deparamos com inúmeros desafios em toda parte do mundo. Assim, podemos destacar como nos apresenta Magagnin e Silva, que “historicamente, questões de planejamento urbano encontram-se associadas de forma intrínseca a aspectos de transporte, isto é, o crescimento das cidades influencia e é influenciado pelos meios de transporte disponíveis à sua população (2008, p. 25). E ainda que o “desenvolvimento decorrente da implementação e difusão de práticas tecnológicas, frequentemente relacionadas a ganhos de produtividade maximização dos lucros, trouxe diversos benefícios e comodidade ao homem, porém com um custo ambiental considerável” (SOARES, 2015, p. 4). E medidas de redução e extirpação desses danos devem e vem sendo adotadas.

Pensando nos desafios que envolvem as mudanças de paradigmas relacionadas a implantação de soluções que eliminem ou minimizem os impactos negativos ao meio ambiente e a sociedade, a adoção de hábitos e a migração modal apresentam-se como alternativas promissoras para esse problema. Com isso, “uso da bicicleta vem ganhando cada vez mais visibilidade no Brasil, alimentando de maneira crescente o debate público sobre sua viabilidade como meio de transporte em grandes cidades”. E assim, “no Rio de Janeiro a propagação da ideia de que a bicicleta é um meio de transporte eficaz e condizente com as condições geomorfológicas da cidade [e] faz parte do imaginário urbano carioca” (ANDRADE, MARINO E RODRIGUES, 2016, p. 169).

Mais leve, mais prática, não poluente, saudável e muito mais econômica que muitos modais existente na sociedade, a bicicleta vem se tornando um pré-requisito fundamental para a mobilidade individual. E o aumento de seu uso para diversas situações do dia a dia podem ser percebidas. Segundo pesquisa realizada pelo Transporte Ativo e LABMOB-UFRJ (Laboratório de Mobilidade Sustentável-Universidade Federal do Rio de Janeiro) no ano de 2018, apontam que somente no Brasil mais de 75% da população, adeptos da bicicleta como meio de transporte, usam o deslocamento por bicicleta para ir

ao trabalho mais de 5 vezes por semana, e ainda que a principal motivação para começar a usar esse veículo são a praticidade e a rapidez que ela proporciona (ANDRADE, LOBO, MARINO E RODRIGUES, 2018, p. 3-5). Mostrando-nos que “a utilização da bicicleta se impõe dentre as soluções para a crise de mobilidade urbana”, além disso, “a presença da bicicleta é uma ocorrência cada dia mais frequente nas grandes cidades brasileiras, sem infraestrutura ou com alguma” (PEREIRA, 2016. P. 211).

Figura 3: Principais destinos de bicicleta no Brasil.

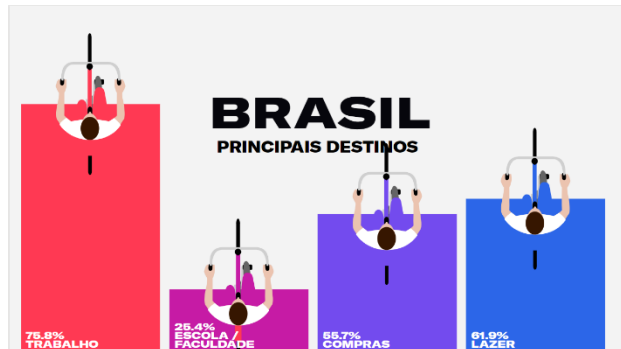


Figura 4: Perfil do ciclista no Brasil.



Fonte: Andrade, Lobo, Marino e Rodrigues, 2016

Seguindo os dados e informações que nos apresentam o avanço do uso da bicicleta no Brasil, temos em um comparativo entre as duas metrópoles mais importantes do país, Rio de Janeiro e São Paulo, números expressivos que mostram que ambas as cidades possuem um número elevado de indivíduos que usam esse modal para trabalhar e para o lazer. Muitos deles fazem viagens entre 10 e 30 minutos, e ainda destacam mais infraestrutura como um incentivo para pedalar mais (ANDRADE, LOBO, MARINO E RODRIGUES, 2018, p. 26 e 28). Outro dado importante acerca da Rio de Janeiro, de acordo com Andrade, Marino e Rodrigues, é que a cidade, segundo dados da Prefeitura, possui “a maior rede cicloviária da América Latina, totalizando 432,5 quilômetros de ciclovias”. E ainda que a “luta histórica pela ampliação da oferta cicloviária desde a década de 90, permitiu que a prefeitura do Rio de Janeiro denominasse a cidade como Capital Urbana da Mobilidade por Bicicleta” (ANDRADE, MARINO E RODRIGUES, 2016, p. 169).

Figura 5: Perfil do ciclista no Rio de Janeiro.

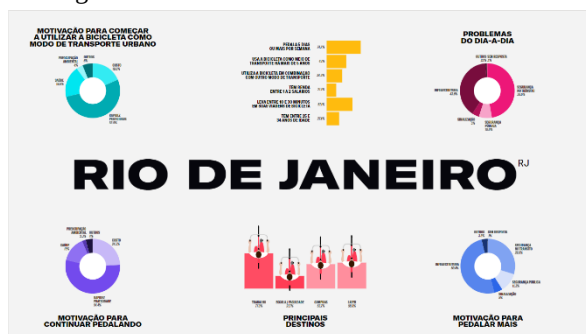
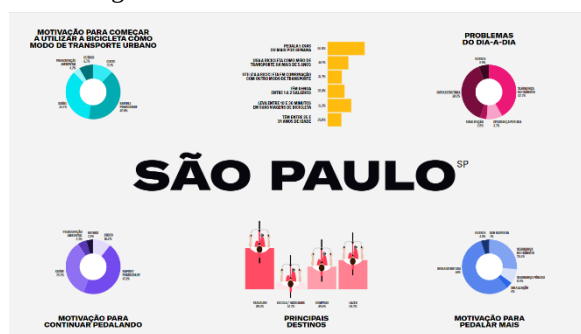


Figura 6: Perfil do ciclista em São Paulo.



Fonte: Andrade, Lobo, Marino e Rodrigues, 2016

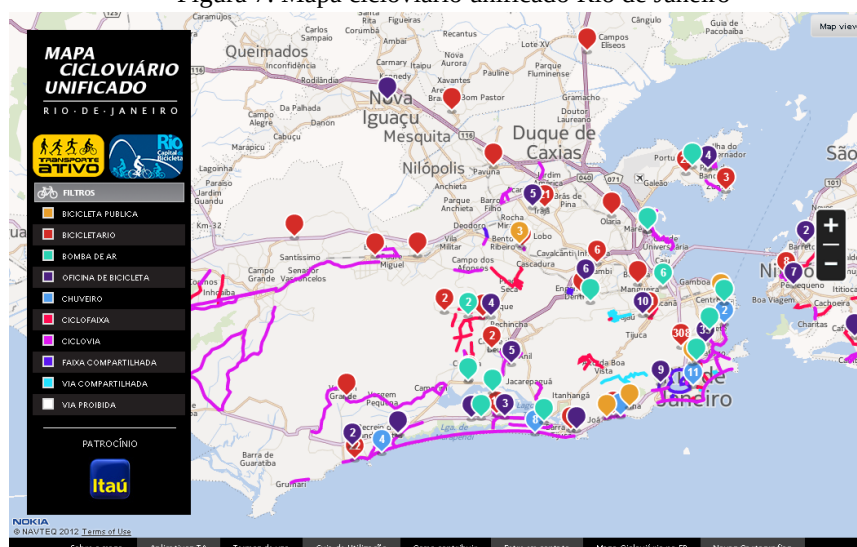
Em conformidade com as informações apresentadas e com as pesquisas realizadas podemos destacar que o uso da bicicleta no Brasil em suas principais capitais, especialmente Rio de Janeiro e São Paulo, é uma crescente e que ainda tem muito a melhorar. E que como destaca Andrade, Marino e Rodrigues “os problemas estão concentrados, sobretudo, na deficiência da infraestrutura cicloviária”, e ainda na falta de segurança provocada pela ausência dela (2016, p. 187). E por fim, que a adoção do uso da bicicleta em cidades com tantos problemas de trânsito e poluição como São Paulo, pode reduzir em até “10% as emissões de dióxido de carbono (CO2)”, proporcionais 90 minutos de tempo livre para seus usuários, mais saúde, bem-estar e benefícios para o bolso e meio ambiente (ALESSI, 2018).

A Cidade Maravilhosa, como é popularmente conhecida a capital do Rio de Janeiro, desde os seus primórdios é uma região que sempre causou grande fascínio e encantamento para aqueles que aqui vivem ou para os que estão de passagem. E não é diferente quando falamos dela como uma região propícia à prática de esportes, especialmente os praticados ao ar livre. E não é diferente para aqueles que optam por se locomover por ela, cheia de paisagens encantadoras e condições geomorfológicas que favor em a utilização da bicicleta como meio de transporte. (ANDRADE, MARINO E RODRIGUES, 2016, p. 169).

Com suas primeiras ciclovias construídas no início da década de 90, na época dos preparativos da Rio-92, hoje o Rio de Janeiro conta com a terceira maior malha cicloviária do país, perdendo apenas para São Paulo e o Distrito Federal (BINATTI, 2016, p. 18). No entanto, de acordo com Andrade, Lobo, Marino e Rodrigues essa imensidão de espaço destinado ao trânsito de bicicletas “esconde, na verdade, diversas deficiências”, pois essa malha cicloviária não se caracteriza como uma rede capaz de conectar toda a

cidade de forma democrática. De acordo com os autores, mesmo a cidade apresentando uma ampla malha ela ainda é “estanque e isolada”, apresentando uma imensa disparidade onde ela quase inexiste, como acontece na região norte e aparece com abundância nas Zona Sul e Oeste. A respeito dessa diferença os autores destacam o seguinte: o “mapa digital das ciclovias do Rio de Janeiro, [...] deixa clara a concentração da de ciclovias na Zona Sul da cidade, onde há maior concentração de renda e oferta de meios de transporte em contraposição a “área central da cidade - onde estão os empregos - o número de ciclovias é bastante limitado” (2018, p. 174 e 175).

Figura 7: Mapa ciclovitário unificado Rio de Janeiro



Fonte: CAVALCANTE, 2014.

Quando fazemos um comparativo com as cidades vizinhas do Rio de Janeiro, como São Gonçalo e Niterói, a disparidade é algo que nos chama atenção. Apesar da Cidade Sorriso⁴ ser um município, assim como o Rio, propício para a utilização da bicicleta como meio de transporte, ela “conta com [apenas] 45 km de infraestrutura ciclovitária, e nos últimos sete anos triplicou a rede [...] de 15 km para 45 km”. No entanto, de acordo com o jornal O Fluminense a prefeitura vem realizando medidas para melhorar esses números, com “processos de licitação [para] a implantação de mais 23 quilômetros de ciclovias na Região Oceânica” (DÁVILA. 2010).

No que tange ao segundo município mais populoso do estado do Rio de Janeiro, o panorama é ainda mais alarmante. São Gonçalo ainda tem que deixar de ver a bicicleta como um objeto de lazer e passar a pensá-la também como um meio de transporte. Seguindo a linha comparativa da malha ciclovitária das três cidades, e ainda das práticas

⁴ A cidade de Niterói, na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, é popularmente conhecida como Cidade Sorriso.

adotadas e planejadas para a mudança desse paradigma, podemos observar que São Gonçalo apresenta apenas uma ciclovia, como destaca o jornal a Tribuna (CARVALHO, 2017), com um pouco mais de 2km cortando os bairros do Camarão, Parada 40 e Paraíso. No entanto, de acordo com o site da Prefeitura da Cidade, esse panorama está em fase de mudança, já que a Prefeitura de São Gonçalo deu início [...] “a implantação do projeto MUVI – Mobilidade Urbana Verde Integrada, com criação de novo corredor viário, com pistas de BRS e ciclovia, [...] ligando o bairro de Neves a Guaxindiba, cortando um trecho de 13,58 quilômetros do município...” (ASCOM, 2021).

Por fim, vale ressaltar que esta pesquisa irá concentrar seu olhar e análise nos usuários de bicicleta que a utilizam como meio de transporte para diferentes situações como, trabalho, lazer e dia a dia, que são residentes da cidade do Rio de Janeiro e os municípios de Niterói e São Gonçalo da Região Metropolitana do Estado.

2. Roupas não esportivas e a prática do ciclismo.

Antes de tratarmos, nesse TCC, das definições que norteiam a oposição entre roupas esportivas e roupas não esportivas devemos voltar o nosso olhar para o papel que a roupa desempenha na nossa sociedade, os aspectos ergonômicos que compõe a relação entre corpo e o vestuário e ainda como está o mercado de roupas não esportivas. E é nesse interim que segue os subcapítulos a seguir.

2.1 Roupas esportivas x roupas não esportivas: um olhar ergonômico.

Antes de entendermos as diferenças entre roupas esportivas e não esportivas devemos debater, primeiramente, a definição de roupa e a relação que ela exerce nos indivíduos e na sociedade. De acordo com o site Dicionário Online de Português, a primeira explicação que nos é a apresentada a respeito da roupa é que, ela é um substantivo feminino que designa “peças de vestuário” e ainda “quaisquer peças [e] tecidos, que podem ser utilizadas para cobrir, bem como revestimentos” (2022, p.1). No entanto, quando analisamos o termo com outro olhar, pensando-o com um objeto têxtil carregado de signos, percebemos, como destaca Caroline e Joyce Santos, que a roupa é “como uma segunda pele, como o primeiro espaço de contenção, dentre tantos outros habitados pelo indivíduo ao longo de sua vida” (2010, p. 208). Ela é além disso um ponto de conexão entre o corpo do usuário e a sociedade, uma forma de expressão, uma ferramenta de proteção, um *modus*, “um campo semiológico privilegiado [...] um fato social [...] significante” (BARTHES, 2005, p.275). Ou seja, um elemento de distinção das diferentes singularidades do homem (BENJAMIM, 2007, apud, SOARES, 2017, p. 2184).

Além da sua função semântica e do seu papel social a roupa deve satisfazer o usuário e deve ter o corpo de quem a veste como ponto de partida. Ela deve acompanhar, auxiliar nos movimentos e adequar-se ao corpo do usuário, deve estar em plena sintonia com ele. Assim, para que possamos estar em consonância com “o sistema homem-roupa-função” (CARVALHO, 2011, p.8), ou seja, a interação entre o homem, sua roupa e a função exercida por ele, devemos entender como funciona “os pontos anatômicos, [os] acidentes ósseos, [os] músculos que se ligam à estrutura do esqueleto, e entender como funciona esse conjunto quando ele está em movimento”. Posto isso, devemos nos ater a

aplicação da ergonomia e antropometria, que de acordo com Cristiane Santos, apresentam-se “menos como suportes e mais como campos de conhecimentos fundamentais” para a produção do vestuário (SANTOS in SABRÁ, org. 2015, p. 37 e 38).

Percorrendo esse caminho – roupa, função e adequação aos movimentos – vamos ao encontro as roupas esportivas, as mais adequadas à prática de esportes, e a roupas não esportivas e suas principais diferenças. No que corresponde as roupas esportivas para melhor entendimento e para fins de comparação podemos destacar que a categoria de roupas esportivas é um conjunto de peças, que usadas de forma adequada, garante ao usuário o conforto necessário para a prática do esporte escolhido. Assim, como podemos observar no artigo “A sistematização de informações: roupas funcionais através do mapa mental”, as roupas esportivas “se preocupam com os aspectos funcionais ajustados à antropometria do corpo” (Figueredo, Figueredo, Ferreira, Nishida, Ourives, Oliveira e Vieira, 2017, p. 69), possuem um modelo adequado para cada prática, “devem permitir respirabilidade e ventilação para o corpo durante a realização das atividades” e ainda trazer “conforto e flexibilidade aos movimentos” (DIGITALE TÊXTIL, 2021, p. 1).

Para que a roupa esportiva exerça a sua função de forma adequada alguns elementos importantes devem ser ponderados para que o desempenho da prática não seja prejudicado. Em primeiro lugar, devemos saber o tipo de esporte a ser praticado, em segundo, o local da prática e por último os equipamentos e roupas. Pensando nisso, para ilustrar a importância do uso de trajes adequados, trazemos como exemplo a natação em piscinas e a natação em águas abertas, na qual, faz-se necessário o uso de roupas com alguns pontos distintos para seu exercício. Sendo assim, de acordo com a Federação Internacional de Natação (FINA) a temperatura das piscinas para competição deve ser de 25 a 28 graus (INTERSANTOS, 2019, p.1), possibilitando o uso de trajes mais leves em poliamida, que permite uma resistência maior ao cloro das piscinas como destaca o site Líquido (DIAS, 2020, p. 1). Mas, quando falamos em natação em águas abertas encontramos “diferentes condições ambientais que envolvem correntes, turbulência e principalmente baixas temperaturas da água”. Com isso, para que algumas dessas condições, como a temperatura, sejam minimizadas é comum o uso de roupa de Neoprene, que além ser um isolante térmico que possibilita manter o corpo aquecido e em condições ideais para a prática do esporte, ela permite também a fluabilidade do nadador fazendo-o nadar mais rápido (BENTO, RODACKI e SANTOS, 2011, p.189).

Figura 8: Maiô para natação em piscina. Figura 9: Macacão para natação em mar aberto.



Fonte: GAMAIA ESPORTES, 2022.



Fonte: MORMAI NATAÇÃO, 2022.

Ainda em consonância com o debate a respeito da roupa, temos as roupas não esportivas como uma definição de grande relevância para o desenvolvimento deste estudo. Para traçarmos aqui os apontamentos que nos permitem entender que roupas não esportivas são todas aquelas que não são usadas ou apropriadas para a prática de esportes, vamos aos códigos de vestimenta que as regem. Dessa forma, devemos apresentar a importância dos códigos de vestimenta para os diferentes lugares frequentados por usuários de bicicleta como meio de transporte.

Para que possamos traçar uma definição em conformidade com nossa pesquisa seguiremos a mesma linha de apresentação da roupa no início deste capítulo. Sendo assim, quando buscamos entender o significado do termo código de vestimenta, devemos olhar para o código desassociado do termo para compreendê-lo como um todo. Assim, quando direcionamos nossa atenção para o código inserido no mote do vestir, ele corresponde, de forma explícita e definida, a um significado. Na qual, esses códigos, carregados de signos representados pelas roupas e pelos objetos que as permeiam, compõe um sistema que se organiza muitas vezes por semelhanças e oposições, e ainda por coletividades e individualidades (PRONI in SORCINELLI, org. 2008, p. 161). Essa relação dicotômica muitas vezes é percebida, por exemplo, nas relações do indivíduo e no ambiente social que o cerca, pois elas são produzidas a partir da relação de “uma realidade institucional,

social, independente do indivíduo” (CALANCA, 2011, p. 19), compondo assim o sistema que denominamos aqui de homem-roupa-códigos-sociedade.

Dialogando com esse pensamento podemos destacar que os códigos de vestimenta durante muito tempo exerceram na sociedade um papel segregador, um contrato social que buscava estabelecer uma relação de dominado e dominante. No entanto, ao observarmos o termo ao longo dos últimos anos, e especialmente na contemporaneidade, ele exerce um papel diferente. Apesar do código de vestimenta ainda apresentar em algumas situações uma relação de poder, “ou [...] uma forma de comunicação, conduzindo os empregados a aderirem às diretrizes do empregador” (BARACAT e MOMM, 2021, p. 95), temos também outro viés do papel do código de vestimenta, o de padronizar as roupas e ainda “adaptar [o] estilo para caber em eventos sociais, no dia a dia, no trabalho etc. de maneira adequada” (PONTOTEL, 2021. p. 1). É justamente este viés de padronização e adaptação das roupas ao ambiente frequentado que nos interessa para a concepção das roupas não esportivas para ciclista.

Trazendo à tona novamente o debate entre as roupas não esportivas e as roupas esportivas, relacionando-as com a definição que nos interessa aqui, - os códigos de vestimenta – vemos que, assim como as roupas esportivas, temos normas e condutas que regem, - mesmo que de forma velada – o uso de roupas não esportivas em diferentes ambientes. De acordo com o site PontoTel (2021, p. 1) dos códigos de vestimentas mais comum temos: o do trabalho, o casual, o semiformal, o formal, e o criativo. Para melhor ilustrar essa relação do sistema homem-roupa-código-função, traremos os dois primeiros códigos de vestimenta, apontados anteriormente nesse parágrafo, para esmiuçar as “regras” que os permeiam, para que possamos apontar algumas problemáticas que envolvem o uso dessas roupas durante a utilização da bicicleta como meio de transporte. E assim, criar uma coleção capaz de trazer novos significados às criações, integrando-as à novas formas de pensar atreladas, as necessidades dos usuários.

Código de vestimenta no trabalho: criado com o intuito de “refletir valores predominantes na organização” e ainda comunicar a “mensagem e o posicionamento da empresa perante os seus clientes e a sociedade em geral” (JORDAN, 2019, p.1), os códigos de vestimenta no trabalho são “um dos principais resultados de sua etnografia organizacional e [...] a roupa é um símbolo que cria vínculo entre trabalhadores e, ainda, que faz parte do processo de hierarquização social.” (BRESLER, 1997, apud, AMORIM, LIBRETTI, MOREIRA, 2018, p. 5). Sendo assim, as roupas apropriadas para esse ambiente podem ser dadas parcial ou integralmente pelo empregador, ou apresentada para

o colaborador através de “manuais de estilo, palestras e outros materiais”. Com isso, podemos destacar a partir de observações que as roupas adequadas para esse ambiente são: peças formais, como ternos, vestidos, saias e sapatos sociais. Temos também camisas polos, calças jeans sem rasgos ou rasgos mínimos, tênis, sapatilhas, camisas de malha, entre outros. (Figura 10) Vale ressaltar também, como destaca o site Grupo Drummond, que algumas empresas “adotam códigos tão flexíveis que permitem o uso de bermudas,

Figura 10: Exemplos de roupas para o código de vestimenta no trabalho.



Fonte: ABERJ, 2021.

peças de moletom e chinelos”, especialmente as gigantes da tecnologia como o Google e a Apple (sem data, p.1).

Código de vestimenta casual: atribuído como um estilo mais descontraído e confortável, ele ainda é um estilo que pode ser encarado de forma diferente por cada pessoa. Indicado para “comemorações que acontecem de dia, normalmente ao ar livre, como almoços, aniversários e churrascos [...] ideal para um clima mais descontraído e informal” (MBASTOS JOIAS, 2019, p. 1). Para essas ocasiões é possível ver o uso de vestidos simples e leves, shorts, blusas, calças, moletons, tênis de corrida, entre outros peças.

Figura 11: Exemplos de roupas para o código de vestimenta casual.



Fonte: CINDERELA DE MENTIRA, 2017.

Agora, com os códigos de vestimenta que nos interessam definidos, vamos ao encontro das problemáticas que permeiam o uso das roupas inseridas nesses códigos para pedalar. O primeiro ponto a ser ressaltado aqui é o uso de calças, sejam elas inseridas nas roupas de trabalhos ou casuais na qual, ao observarmos um ciclista em movimento, como mostra a figura 12, percebemos que a flexibilidade é um ponto importante para o conforto e eficiência durante o uso da bicicleta, e que os joelhos são um dos pontos de movimentação com mais atrito durante o uso de calças. Para que haja mais mobilidade e para que seja mantido o ritmo da pedalada, faz-se necessário o uso de calças com tecidos que possuam uma porcentagem de elastano em sua composição como os moletom visco Flamê que possui 96% de viscose e 4% de elastano.

Figura 12: Os joelhos são um dos pontos mais afetados pelas roupas ao pedalar.



Fonte: ITURAN, 2021.

Outro ponto que devemos destacar são os equipamentos de segurança, os quais permeiam o uso de bicicleta e podem ser atrelados as roupas não esportivas e aos códigos de vestimenta. Segundo o DETRAN (Departamento Estadual de Trânsito) recomenda-se o uso de “equipamentos obrigatórios, que são estabelecidos no artigo 105 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB)” como “capacete, luvas, roupas claras ou chamativas e óculos para proteger os olhos, contra os insetos e possíveis detritos do asfalto”(Figura 13) (DETRAN/MS, 2016, p1). Das recomendações que nos importa aqui é o uso de roupas claras ou chamativas, que podem ser resolvidas a partir do uso de elementos refletivos nas roupas ou nos acessórios dos ciclistas. Esses elementos podem ser aplicados como estampas, aviamentos e ainda tecidos, para que seja garantida a segurança dos ciclistas.

Figura 13: Equipamentos obrigatórios e recomendados pelo CTB.



Fonte: VOU DE BIKE, 2018.

Por fim, é importante destacar que foram apresentados aqui alguns dos pontos que podem ser aprimorados e ainda revisitados para que as roupas não esportivas possam adequar-se as necessidades dos usuários de bicicleta como meio de transporte.

2.2 O mercado da moda e as roupas não esportivas para ciclismo: pesquisa de mercado.

No comercio de moda assim como em outras áreas como esporte, produções teatrais, cinematográficas, nas relações pessoais entre outros, buscar referências é fundamental para atingir excelência. Sendo assim, para que possamos executar uma coleção eficaz de roupas não esportivas para usuários de bicicleta, devemos além de ouvir os usuários observar o que as outras marcas estão fazendo. No entanto, ao olharmos para essas marcas voltamos nossa atenção não com a intenção de copiá-las, mas sim como “uma análise aprofundada das empresas que são referências no mercado, visando a otimização dos resultados” da coleção, como destaca o Blog Neil Patel (2022. p,1). Assim, neste capítulo nos ateremos a observar 2 marcas que produzem roupas não esportivas e esportivas para usuários de bicicleta, buscando compreender o que é preciso

para a criação de produtos em consonância com o mercado, com as tendências e especialmente com o usuário.

Quando partimos para a pesquisa das marcas que produzem ou apresentam coleções de roupas não esportivas para usuários de bicicleta como meio de transporte encontramos também uma limitação. Ao buscarmos por essas marcas vemos um quantitativo bastante limitado de empresas ou coleção que produzem roupas não esportivas, já que o mercado de roupas para bicicleta é bastante robusto no que diz respeito a roupas esportivas. Sendo assim, trazemos tanto marcas que apresentam coleções especializada na nossa temática e os que seguem a linha de roupas esportivas.

A primeira marca que trazemos para este trabalho é a Velô, uma marca paulista especializada em roupas não esportivas para ciclistas urbanos, que encerrou suas atividades no ano de 2020. De acordo com as páginas da empresa vemos que a Velô é “uma marca de roupas feita para servir gente que vive a cidade de forma desprotegida, aproveitando suas curvas, aglomerações, vazios e descobertas”, acreditando que aqueles que pedalam por ela “não precisam se vestir como ciclistas” (FACEBOOK , 2020). De acordo com essa filosofia a Velô tem como missão “criar roupas bonitas e inteligentes” tendo como diferencial peças que foram pensadas inteiramente para aqueles que usam a bicicleta diariamente como meio de transporte, “vestidos para as mais diversas ocasiões — sejam elas uma reunião de trabalho (há um até um terno feminino), uma ida ao cinema ou a um restaurante”. Outro ponto apresentado pelas responsáveis da empresa, de acordo com entrevista para o Site Draft, é a modelagem inteligente, que apresentam “recortes, bolsos, cavas, refletivos, respiros estratégicos e formas que permitem, por exemplo, que as mulheres pedalem de saia e vestido” (DRAFT, 2015).

Figuras 14 e 15: Saia com shorts e blusa com respiro estratégico.

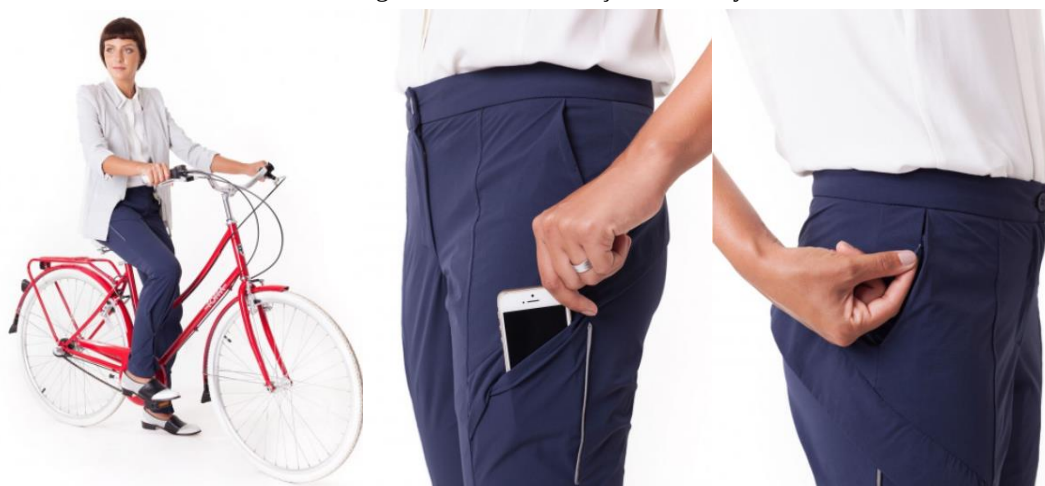


Fonte: UOL. 2015.

Agora, partindo para a etapa de buscar referências podemos destacar que, a Velô mesmo sendo uma marca que encerrou suas atividades recentemente, ela apresenta-se de

grande importância para o desenvolvimento da nossa pesquisa, já que é ela produz exclusivamente roupas não esportivas para ciclista. Assim ao observarmos a marca encontramos elementos essenciais para o conforto, segurança e composição do estilo dos ciclistas de acordo com os locais de destino. Exemplo disto é a calça Velô Flex 4way (Figuras 16, 17 e 18) que, como aponta a descrição na página do Instagram, é uma calça funcional e inteligente podendo ser usada em duas versões, Flare e Skinny, e ainda com “5 bolsos, sendo 2 deles mais profundos, 2 disfarçados nos recortes e 1 dos bolsos é o de segurança com fechamento por zíper invisível”. Outro ponto que nos chama a atenção é o uso de tecidos tecnológicos que além fator de proteção solar 50 (FPS5) ele “estica nos 4 sentidos garantindo conforto e maior liberdade de movimentos” (INSTAGRAM, 2018).

Figura 16, 17 e 18: Calça Velô 4way.



Fonte: VELÔ, 2018.

Outra marca que nos chama atenção, mas que entra na categoria de roupas esportiva para ciclista, é a Lerdo. Uma loja on-line curitibana que tem como filosofia fazer do pedal uma atividade agradável e com *looks* estilosos. A Lerdo apresenta camisas de ciclismo, as jerseys, e outros produtos com estampas descoladas, deixando as roupas esportivas mais próximas do estilo do ciclista. Ainda seguindo nossa análise das camisas de ciclismo, comum entre os ciclistas e produzida pela Lerdo, vamos ao encontro de um elemento essencial para o usuário, os bolsos. Como podemos observar na figura 17 e de acordo com as pesquisas realizadas até aqui, eles são utilizados “para guardar documento, ferramenta, barras de cereal e etc” (BONAS, 2017, p. 1), tornando-os um ponto indispensável nas peças da nossa coleção. Igualmente interessante encontramos na Lerdo os manguitos (figura 20), que são “peça de roupa normalmente para o ambiente esportivo que cobre desde o punho até o antebraço” na qual, os ciclistas, corredores, praticantes de

basquete e atletismo em geral são o principal perfil de esportistas nos quais o manguito pode ser visto”. Assim, essa é uma das peças que deve compor o look do nosso público-alvo e constar em nossa coleção.

Figura 19: Camisa Jersey com bolsos.



Figura 20: Manguitos da marca Lerdo.



Fonte: LERDO, 2022.

Em suma, a análise dessas e de outras marcas aliado aos apontamentos feitos a partir do nosso público-alvo, que será abordado no próximo capítulo, nos permitirá executar uma coleção de roupas não esportivas para os usuários de bicicleta como meio de transporte alinhada com suas necessidades, com os códigos de vestimenta do local de destino e o seu conforto.

3. Público-alvo.

Para que nossa pesquisa e o resultado dela, a coleção, obtenham o efeito esperado devemos agora ouvir o nosso público-alvo, os usuários de bicicleta como meio de transporte. Para tal, apresentaremos aqui o perfil desse público, os elementos apontados por eles para execução das peças e ainda os resultados obtidos com pesquisa qualitativa. Além disso, vale ressaltar que apresentaremos alguns aspectos relacionados as principais tendências. E ainda, destacamos que apresentar o nosso público-alvo e falar das suas necessidades é falar também das minhas enquanto usuária de bicicleta como meio transporte.

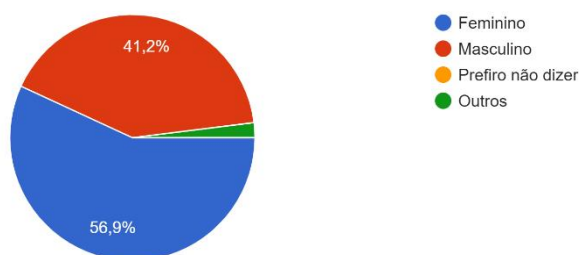
3.1 Investigando o Público.

Para que possamos estabelecer aqui nosso público-alvo, devemos entender a importância dele no mercado de moda. De acordo com a autora Doris Treptow “sempre que desenvolver um novo produto, seja ele um eletrodoméstico, um carro, ou uma coleção de moda, o designer deve levar em consideração a que tipo de consumidor (público-alvo) ele se destina (2017, p. 49). Ou seja, deve-se identificar e compreender em um grupo desigual os perfis com características comuns “para mapear e direcionar as melhores estratégias” (ANDRADE, 2022, p. 1). Assim, o entendimento e a definição do nosso alvo são essenciais para a produção de produtos assertivos “que estejam de acordo com as necessidades e desejos dos clientes” (ZANOTTI, 2021, p. 1).

Buscando realizar uma coleção em consonância com o usuário e com isso definir nosso público-alvo realizamos uma pesquisa *on-line* no Goolge Forms, que ficou no ar do dia 11 ao dia 15 de maio de 2022, destinada a homens e mulheres que usam bicicleta como meio de transporte nas cidades de Niterói, Rio de Janeiro e São Gonçalo. O questionário que foi divulgado em redes sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp obtendo 51 respostas. Destas 51 pessoas 26 se disponibilizaram para realizar entrevistas para melhor entendimento desse público, e serão identificados nesse trabalho como entrevistados 1, entrevistado 2 assim e por diante, para que sua identidade seja preservada. Com os dados desse questionário foi possível coletar dados relevantes para estabelecer o perfil do usuário de bicicleta como meio de transporte.

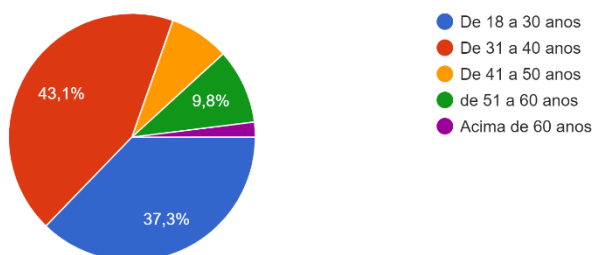
Dos respondentes, a maioria são mulheres representando 59,9% (gráfico 1), na qual a maioria deles tem entre 31 e 40 anos (gráfico 2) e residem na cidade do Rio de Janeiro totalizando 80,4%. Os usuários que responderam à pesquisa nos apresentaram que usam a bicicleta como meio do transporte em primeiro lugar para lazer, representando 92,2% das respostas, em segundo para as atividades do dia a dia (52,9%), em terceiro para lugares informais (43,1%) e por último usam a bicicleta para ir ao trabalho (27,5%), como os mostra o gráfico 3.

Gráfico 1: Qual o seu gênero?



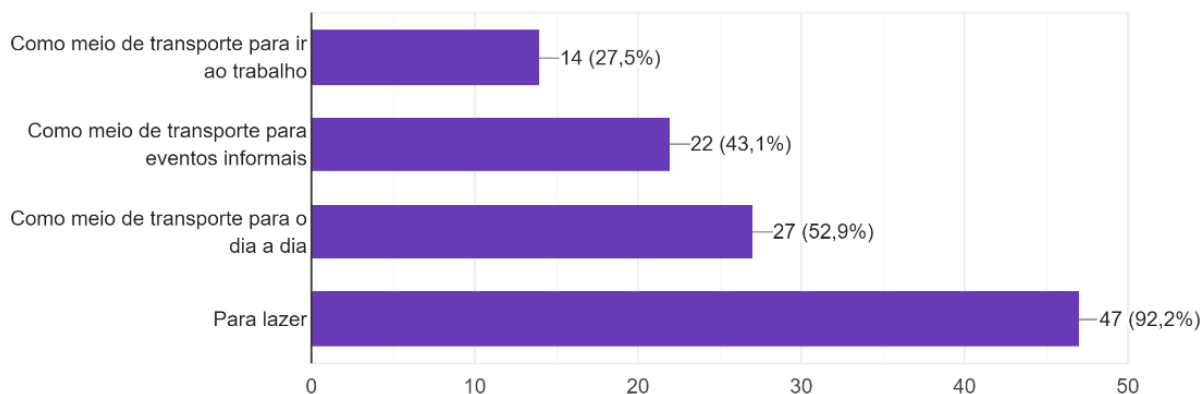
Fonte: Questionário Google Forms – Pergunta 1.

Gráfico 2: Qual a sua idade?



Fonte: Questionário Google Forms – Pergunta 2.

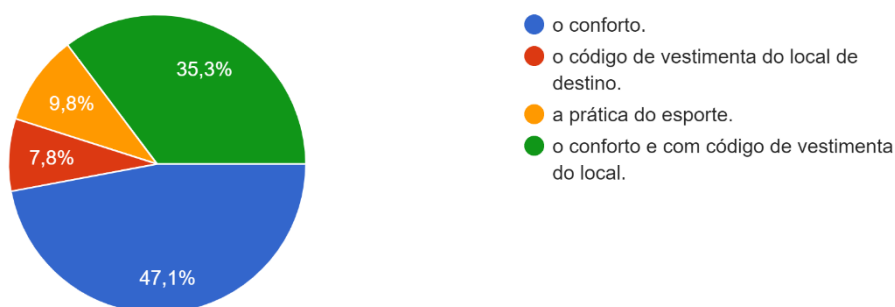
Gráfico 1: Para que você usa a bicicleta?



Fonte: Questionário Google Forms – Pergunta 4.

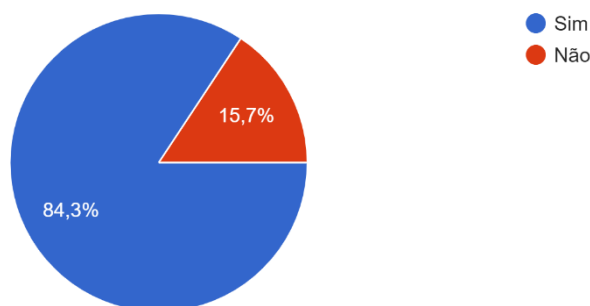
Partido dessa análise, podemos definir que: nosso público-alvo são mulheres e homens, com idade entre 31 e 40 anos, são moradores da Cidade do Rio de Janeiro e usam a bicicleta para atividades como lazer, dia a dia e destino com lugares informais e trabalho. Esse segmento busca peças de roupas que sejam confortáveis, que estejam em consonância com as tendências e com os locais de destino, (gráfico 4). Além disso, estão dispostos a usar roupas que possuam elementos refletivos, para aumentar a segurança, nas peças e ainda roupas com tecnologias protetivas (gráfico 5).

Gráfico 2: Você escolhe as suas roupas para pedalar de acordo com



Fonte: Questionário Google Forms – Pergunta 9.

Gráfico 3: Uma roupa não esportiva confeccionada com tecidos com propriedades que evitam odores, antibacteriana e com proteção UV é um diferencial na hora de comprar para pedalar?



Enfim, o questionário aplicado nos proporcionou elementos de suma importância para definir nossos usuários, como apresentamos nesse item do capítulo, e para o levantamento das suas necessidades, como será no item a seguir.

3.2 Os usuários de bicicleta como meio de transporte e as suas necessidades.

Falar das necessidades dos usuários de bicicleta como meio de transporte para diferentes destinos nos leva também a análise do movimento. Devemos observar não somente o movimento da bicicleta, mas também do corpo e da roupa que o abriga, para compreender as áreas que necessitam de flexibilidade, os pontos que precisam de ventilação, leveza e ainda os pontos críticos das roupas com as engrenagens da bicicleta. Pensando nisso, para compreender como se dá a relação da roupa com o movimento do corpo durante o uso da bicicleta selecionamos alguns dos respondentes do nosso questionário para fazer algumas perguntas direcionada a respeito das suas necessidades.

De acordo com nossa entrevistada 1 – uma mulher, residente da cidade do Rio de Janeiro que está entre a faixa etária de 31 a 40 anos – e com outros respondentes do nosso questionário, quando perguntados por que optam por roupas esportivas para pedalar, nos apresentaram que o conforto está como a primeira motivação. Segundo um desses respondentes, a escolha de roupas esportivas se dá também pelo fato das calças e das bermudas se ajustarem na cintura de modo que não desçam e deixem as roupas íntimas aparentes. Ainda nesse ínterim temos o relato de que as roupas esportivas se adaptam melhor aos movimentos do corpo durante o uso da bicicleta, deixando os movimentos dos joelhos e das escápulas mais soltos.

Figura 21: Pontos de movimento do corpo que precisam de atenção apontados pelos usuários.



Fonte: CANABARRO e AMADORI, 2016

Agora, quando indagamos nossos entrevistados e respondentes a respeito dos elementos que mais incomodam quando usam roupas não esportivas durante o uso da

bicicleta, vemos que a falta de mobilidade está entre um dos itens mais apontados por eles. Os usuários destacam que o peso e a rigidez de alguns tecidos deixam os movimentos duros e pesados, apresentando um medo de perdê-los durante o pedal especialmente quando usam calça jeans, como destaca o entrevistado 2 – homem, entre 31 e 40 anos residente na cidade do Rio de Janeiro (Gráfico 6). Outro problema é o incomodo causado pelo cós das calças, que acabam apertando o abdômen, já que muitas das calças não possuem algum tipo de elasticidade. Além das questões apresentadas vemos que os usuários participantes da pesquisa se queixaram que a relação entre suor e roupas não esportivas é um ponto de incomodo ao usarem essas peças. De acordo com eles, durante o percurso para o destino o corpo começa a transpirar deixando as roupas molhadas fazendo-as ficar desconfortáveis e húmidas por muito tempo, e ainda que essas roupas demoram a secar depois do uso da bicicleta.

Gráfico 4: Caso use roupas não esportivas para pedalar, quais desses problemas você mais encontra?



Fonte: Questionário Google Forms – Pergunta 6.

No que diz respeito a relação entre a roupa e as engrenagens da bicicleta alguns dos nossos respondentes nos informaram que, como algumas roupas não esportivas não são pensadas para o uso da bicicleta, são necessárias algumas adaptações. Como destacou um de nossos respondentes, para usar saias e calças não esportivas para pedalar eles fazem amarrações e ajustes para que essas peças não se predam nas engrenagens do veículo. Esse problema é um dos pontos que me incomoda enquanto usuária de bicicleta como meio de transporte. Para melhor ilustrar esse problema apresento algumas imagens com peças de roupas que já utilizei durante o pedal e que foram necessárias algumas adaptações. Como podemos observar na figura 22 o vestido fica muito no alcance da correia e a da coroa, e para que eu possa usá-lo sem nenhum acidente faço a amarração apresentada na figura 23. No entanto, cada vez que me utilizo dessa técnica o vestido fica

amassado na região da amarração, fazendo com que eu chegue ao meu destino em desacordo com meu ambiente de trabalho. Agora em relação as calças como destacou um de nossos respondentes, além de agarrarem nas engrenagens elas também encostam provocando sujeiras por conta da graxa. E como mostra o gráfico (7) a seguir um pouco mais de 50% de nossos entrevistados estão dispostos a usar roupas com elementos que permitam adaptá-las, e ainda 27,2% deles usariam desde que não fiquem aparentes ou sejam discretos para que evitem que essas peças se engasguem na bicicleta.

Figura 22: Vestido sem amarração próximo das engrenagens.

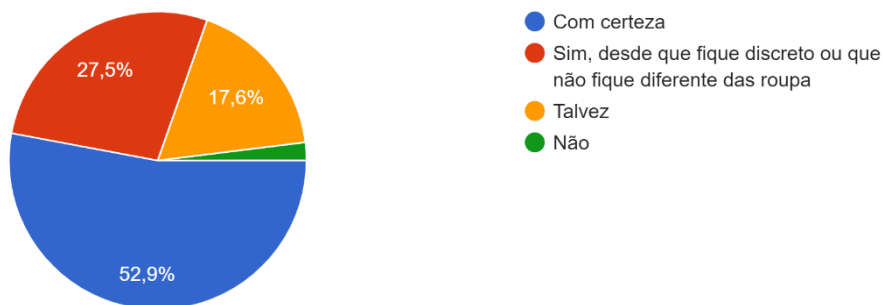


Figura 23: Amarração para evitar acidentes.



Fonte: Foto produzida pela autora, 2022.

Gráfico 5: Você usaria roupas com elementos que permitam adaptar a roupa não esportiva para pedalar?

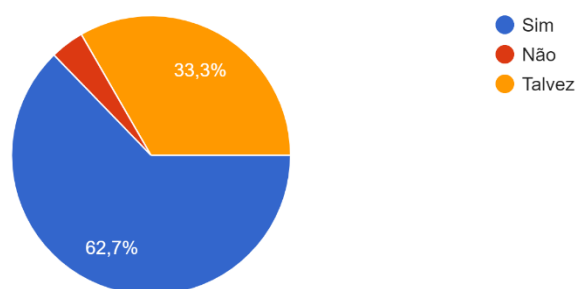


Fonte: Questionário Google Forms – Pergunta 11.

Uma questão que foi de suma importância no nosso questionário foram os elementos relativos à segurança. Como já foi apresentado nesse TCC, existem itens que são essenciais para que os ciclistas sejam vistos a noite pelos motoristas, e quando nossos respondentes foram indagados se usariam roupas não esportivas com elementos refletivos

nas estampas ou aplicações, mais de 60% deles afirmaram que usariam, como aponta o gráfico 8. Exemplo da necessidade desses elementos destaco a peça que faço uso, no meu dia a dia, e que não faz parte nem da minha profissão e não está dentro dos códigos de vestimenta do meu local de trabalho e nem de lazer, um colete de operador, como pode ser observado na figura 24 o colete apresenta uma cor chamativa que pode ser vista mesmo em locais com pouca iluminação e ainda possui faixas refletiva em diferentes direções, tanto na frente como na parte das costas, que refletem a luz dos faróis dos veículos.

Gráfico 6: No que diz respeito a segurança, você usaria roupas com elementos refletivos nas estampas ou aplicações?



Fonte: Questionário Google Forms – Pergunta 8.

Figura 24: Frente e costas do colete de operador que utilizo a noite como medida de segurança.



Fonte: Foto produzida pela autora, 2022.

Pensando em todas as necessidades apontadas até aqui vamos nos ater agora à algumas tendências que podem ser aplicadas na nossa coleção, e que vão de encontro com as demandas do nosso público-alvo. E primeira dela encontra-se nas tendências para moda masculina primavera verão 2023, na qual as camisas e blusas de tecido com referências mais tradicionais que impactam essa categoria, como destaca o relatório de tendências do WGSN. De acordo com o site a “camisa é uma base trans sazonal para qualquer guarda-roupa” e que pode aparecer com diferentes modelos como, as camisas de *resort* que devem surgir de forma atualizada na temporada, as camisas de campo que

vêm com “bolsos utilitários e outros detalhes funcionais” e as camisas clássica de manga curta com gola tradicional, dando um estilo mais casual ao usuário (2021). Outro elemento de tendência apresentado pelo site que vai de encontro com as necessidades dos usuários de bicicleta é o design modular, que vem para incorporar “técnicas de construção simples que permitirão ao usuário reimaginar suas peças favoritas para qualquer ocasião, [como pedalar e ir ao trabalho] com o benefício adicional de maior valor por meio de multiuso” O design modular é apresentado pela plataforma como um elemento para reformular os clássicos atendendo as demandas dos consumidores que buscam soluções inteligentes. (WGSN, 2022).

Figura 25: Camisa de resort.



Fonte: WGSN, 2021.

Figura 26: Camisa de campo.



Figura 27: Camisa manga curta.



Figura 28, 29 e 30: Peças com design modular.



Fonte: WGSN, 2022.



Fonte: THE IMPRESSION, 2022.



Fonte: WGSN, 2022.

Seguindo apresentando esse encontro das necessidades dos usuários com as tendências temos as calças e short para o público feminino. De acordo com o WGSN as calças de trabalho chegam repleta de confronto com tecidos mais elegantes e larga, que podem atreladas ao design modular para se adaptarem ao uso da bicicleta. As calças aparecem nos relatórios com pregas e plissados “que facilmente repaginam looks casual de trabalho”. Além disso, elas aparecem também com uma influência mais retrô “com detalhes hiper funcionais, incluindo revestimentos impermeáveis, [com] adição de acessórios facilmente removíveis e silhuetas que se adaptem a diferentes climas, como calças que viram shorts. Já para os shorts de verão temos “silhueta descontraída com comprimentos maiores, que conversa com grande parte do público dos mercados de luxo, massa e popular”. E ainda o relatório remenda que essas partes de baixos incluam “elasticidade multifacetada que pode facilitar os movimentos, cinturas elásticas e com cordões” (2021).

Figura 31: Calça de trabalho.



Figura 32: Calça utilitária.



Figura 33: Short de verão



Fonte: WGSN, 2021.

Outro elemento importante que encontramos nos relatórios de tendências são os bolsos. Funcionais e indispensáveis para os usuários de bicicleta os bolsos aparecem como uma abordagem tática presente na maioria das peças apresentadas aqui, como um elemento que aparece tanto nas roupas para os homens quanto para as mulheres nas calças utilitárias. Os bolsos aparecem fundos, capazes de levar os mais diferentes itens do dia a dia do usuário e em peças que vão desde roupas de passeio a roupas de trabalho.

Figura 34, 35 e 36: Peças com bolos são de extrema utilidade para os



Fonte: WGSN, 2022.



Fonte: WGSN, 2022



Fonte: TEĂTORA, 2020.

Em suma, temos os elementos essencial para a elaboração de uma coleção feminina e masculina para a temporada primavera verão 2023/2024 que além de atender as necessidades do público-alvo, estabelecido nesse capítulo, e que ainda esteja dentro das principais tendências.

4. Coleção.

Para atender as demandas relatadas e apresentadas até aqui, devemos realizar um trabalho detalhado de pesquisa, adequação das necessidades dos usuários com matérias disponíveis no mercado, com as principais tendências e por fim torná-las reais em uma coleção. E é nesse contexto segue os subcapítulos a seguir.

4.1 Paineis de tendência.

Pensando em todas as necessidades do nosso público-alvo apontadas na pesquisa realizada até aqui, trazemos nos *moodboards* as tendências que mais se encaixam e se cruzam com as suas demandas. Com isso, apresentamos no primeiro painel o design modular e os bolsos, um cruzamento perfeito para os usuários de bicicleta que buscam roupas que se adaptam tanto para seus destinos e seus códigos de vestimenta quanto para o uso do veículo. Já no segundo painel trazemos para o público feminino as calças e os shorts que aparecem nos relatórios de tendência como peças confortáveis que trazem estilo e elegância, além disso são peças-chaves que devem orbitar o guarda-roupa da ciclista. E por fim, para os homens apresentamos camisas como as de campo, as camisas de *ressort* e as de manga curta aparecem com referências mais tradicionais, repaginadas e cheias de estilo para nosso público-alvo.



Bolsos

Item de necessidade dos usuários.

2023

2024

Design Modular

Design Ideal para os usuários.

2023

2024



Calças de Trabalho e Shorts
Peça da tendência que se encaixa no perfil do ciclista.
2023 2024

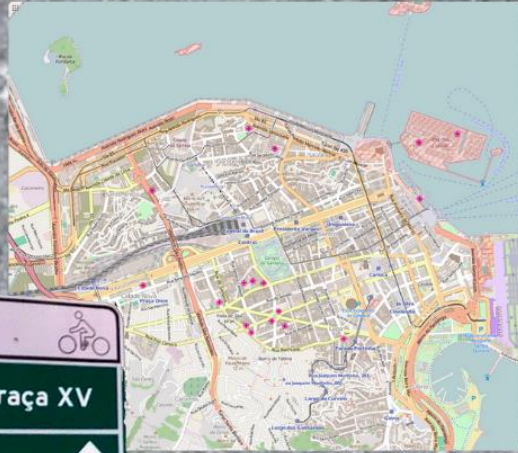


Camisas Masculinas
Peça da tendência que se encaixa no perfil do ciclista.
2023 2024



4.2 Pannel de inspirações.

Tendo como pano de fundo o Centro da Cidade do Rio de Janeiro, trazemos as inspirações que permeiam nossa coleção. Sendo assim, apresentamos no nosso painel os diferentes elementos que cruzam os caminhos dos ciclistas que usam a bicicleta como meio de transporte. Além dos mapas do Centro da Cidade, que é o guia para traçar as rotas dos ciclistas, temos as placas de trânsito e de rua, os prédios, que ao mesmo tempo são paisagem muitas vezes são seus destinos, e ainda outros veículos que compartilham as dessas ruas com eles como por exemplo os VLT's. E por fim, apontamos alguns nomes de ruas que são inspiração para nossa coleção.



4.3 Pannel conceito.

Pensar no conceito da nossa coleção é pensar nos caminhos percorridos pelos ciclistas. E nesses caminhos temos as ruas! As ruas da Cidade do Rio de Janeiro, assim como das grandes metrópoles, são cheias de vida e com uma alma que pulsa em cada elemento que as compõe. E são esses elementos que trazemos em nosso painel de conceito. Os prédios antigos e modernos, os monumentos históricos, as placas das ruas e de trânsito e das ruas, as ciclovias e toda a poesia que elementos que cruzam os caminhos dos ciclistas.

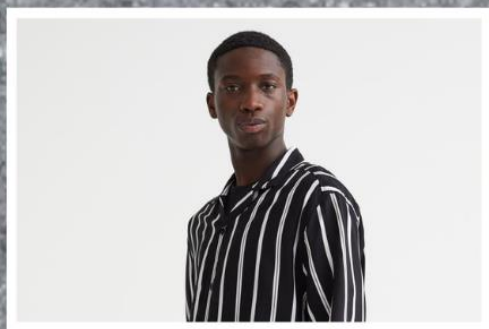
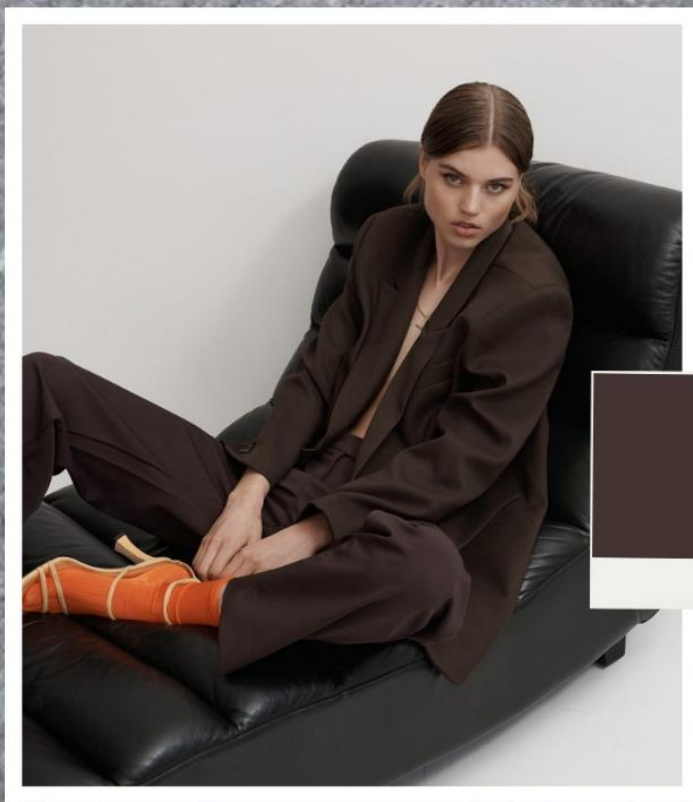


A Alma Encantadora das Ruas



4.4 Paineis de cores.

Para nossa coleção trazemos um cruzamento de cores clássicas com apelo comercial como o Java, o Moonless Night e o Blanc de Blanc que “ganham um ar luxuoso capaz de repaginar o mais simples dos itens, incluindo camisas de botão”, com cores vivas e energizantes capazes de atender os ciclistas no que tange a destacar-se nas ruas, como Daiquiri Green o Butterscotch e o Purple Rose (WGSN, 2022). Outro elemento importante que vale ressaltar aqui, é a distribuição dessas cores nas peças da nossa coleção. Com isso apontamos que as cores mais claras aparecerão nos *tops* e as cores escuras nos *bottoms*, para que as partes de baixo não sujem e que os ciclistas possam ser vistos à noite com as partes de cima em cores claras.



Cores

Cartela de cores para que os ciclistas
sejam vistos.

2023

2024

PANTONE®

11-4800 TCX
Blanc de Blanc

PANTONE®

12-0435 TCX
Daiquiri Green

PANTONE®

15-3716 TCX
Purple Rose

PANTONE®

15-1147 TCX
Butterscotch

PANTONE®

19-1016 TCX
Java

PANTONE®

19-4203 TCX
Moonless Night

4.5 Pannel de aviamentos.

Para as peças da nossa coleção optamos por dois modelos de zíperes, um invisível e outros de metal. Esses aviamentos são ideias para as peças modulares e para os bolsos que são itens importantes para os usuários de bicicleta como meio de transporte. Além disso, trazemos o vivo refletivo que serão utilizados para dar segurança aos ciclistas durante os pedais noturnos. Esses vivos refletivos atuam como um sinal luminoso e serão integrados às peças em recortes que muitas vezes aparecerão junto com recortes, especialmente nas costas, para dar mais respirabilidade às peças durante o pedal.

Aviamentos

2023

2024



Linha - 100% Poliéster



Fio - 100% Poliéster



LINHA NYLON - Nº 60
100% Poliamida



Botão 4 Furos - Resina
Tamanho: 38 (21mm)



Botão Magnético - Ferro
Tamanho: 18mm



Vivo Refletivo
35% Algodão 65% Poliéster



Elástico - 71% Poliéster 29% Elastodieno
Tamanho: 30mm



Alça Nylon - 100% polipropileno
Tamanho: 30mm



Mosquetão - Metal
Tamanho: 30 mm



Regulador - Metal
Tamanho: 30mm



Passador - Metal
Tamanho: 30mm



Zipper de Metal Destacável - 100% Poliéster e Metal
Tamanho: 6



Zipper Invisível Nylon



Zipper Tratorado - 100% Poliéster
Tamanho: 6

4.6 Paineis de tecidos.

Para nossa coleção trazemos diferentes tecidos para atender as necessidades do nosso público-alvo. Com isso, para as partes os *bottons* e os *inteitos* optamos pelo Gabardine *two way* e Moletinho com elastano para dar mais maleabilidade e conforto aos movimentos dos ciclistas. Além disso trazemos Lycra Emanas Plus para as partes os *bottons* que serão usadas por baixo das saias e vestidos, pois ela apresenta tecnologia que emite raios infravermelhos logo após absorver o calor do corpo, proporcionando conforto e bem-estar ao usuário. Já para as partes os *tops* trazemos o Link (CO2) Outlast A.O.P. da Santa Constância que apresenta tecnologia anti odor e ainda inibidores de bactérias nos fios. Já no que diz respeito a proteção UV trazemos a malha Light - (CO2)® A.O.P, amiga do meio ambiente ela possui fator de proteção 50+. E por fim temos a viscose que trará leveza e frescor para as camisas de *resort* da nossa coleção, e para o acessório optamos pelo Duratran que possui a resistente ideal para bolsas e alforjes.

Tecidos

Elasticidade e reparabilidade itens ideais para roupas não esportivas para ciclista.

2023

2024



Gabardine Two Way - 93% poliéster e 7% elastano
Sagrol Tecidos



Moletinho em Viscose - 94% poliéster e 6% elastano
Grupo Fides



Lycra Emana Plus - 84% Poliamida 16% elastano
Santa Constância



Dutaran - 100% poliéster
Riviera



Malha Link-(CO2) Outlast® - 100% poliamida



Viscose - 97% viscose 3% elastano
Santa Constância



Light -(CO2)® A.O.P - 90% poliamida e 10% elastano
Santa Constância

4.7 Processo criativo.

Para a criação da nossa coleção além dos elementos apresentados até aqui, nos utilizamos de algumas experimentações para chegar as formas e traços das nossas peças. Com isso, para chegar as formas ideais nos utilizamos das diferentes paisagens que os ciclistas cruzam pelas ruas do Centro do Rio de Janeiro e os seus mapas. Temos o prédio do relógio da famosa estação de trens, a Central do Brasil e o imponente edifício RB1, que se localiza em uma das extremidades da Avenida Rio Branco, se transformando em peças em nosso processo criativo, por exemplo. Na qual, muitos desse elementos que cruzam com os ciclistas, e vice-versa, mesclam-se com seus corpos em nosso processo criativo, transformando o usuário de bicicleta e seu percurso em um só. E por fim, esses e outros elementos da cidade alinhado com as tendências conduzem nosso processo criativo.





vivo
sufletivo



Blush
camisa



seja
quadrado

saia com
short em

casual



elástico
para
conforto
na
parte
de
baixo
da
saia

altura
de 1,70m



abertura

→ elástico
para dar
conforte



gala
médio

ziper
para dar
mais movi-
mento
bolsa

ziper



ângulo

aberturas



short
widechulo

mais
alto

elástico

bem
sentindo

elástico



volume







9 eletrônica
Bolsa Zepu



Bolsa
Zepu

Bermuda
Bules Antis



altura



Beleza
camisa
bem



Beleza
gumê



Beleza



Beleza

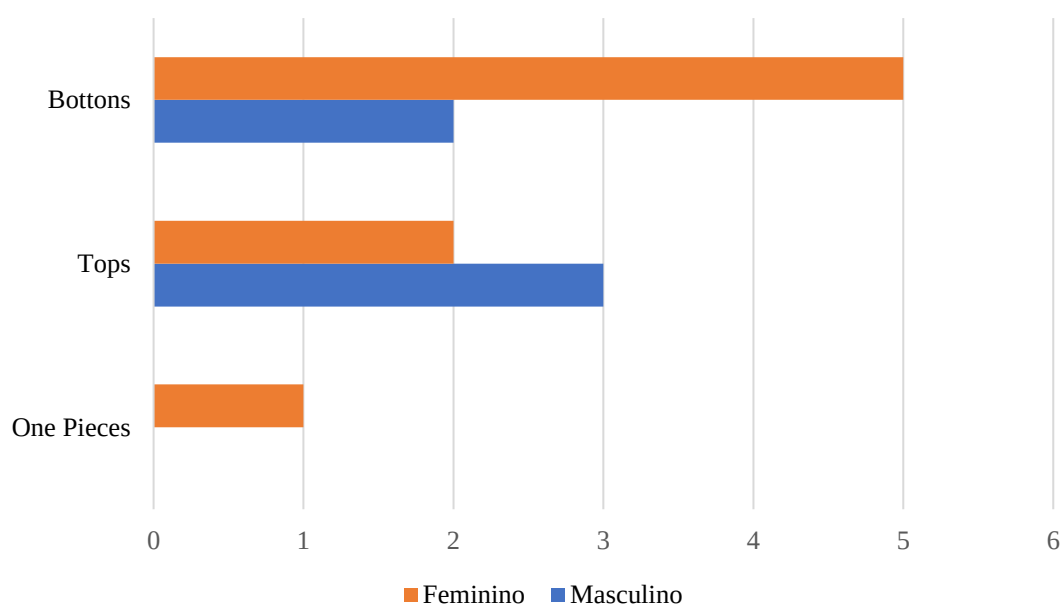




4.8 Planejamento numérico da coleção.

Por ser tratar de uma coleção cápsula, idealizamos um quantitativo de 14 peças (Gráfico 9). As peças femininas aparecem em maior número, 8 peças, em relação a masculina, 5 peças, já que nossa pesquisa apontou que a maioria dos usuários de bicicleta como meio de transporte são mulheres. Optamos por dar um peso maior para os *bottons*, sete, dos quais 5 são femininos e 2 são masculinos, e um peso menor para os inteiros. Já para os tops determinamos que teremos 5 itens, distribuindo em 3 para o segmento masculino e 2 para feminino. No que diz respeito os acessórios teremos 2 que atendem aos ambos os gêneros. Outro ponto que deve ser ressaltada aqui é a distribuição de mix de moda, que apresenta um número elevado de básicos em relação à vanguarda já que, a maioria dos nossos respondentes usam o veículo para lazer e para o dia a dia como mostra o gráfico 3.

Gráfico 7: Divisão por categoria.

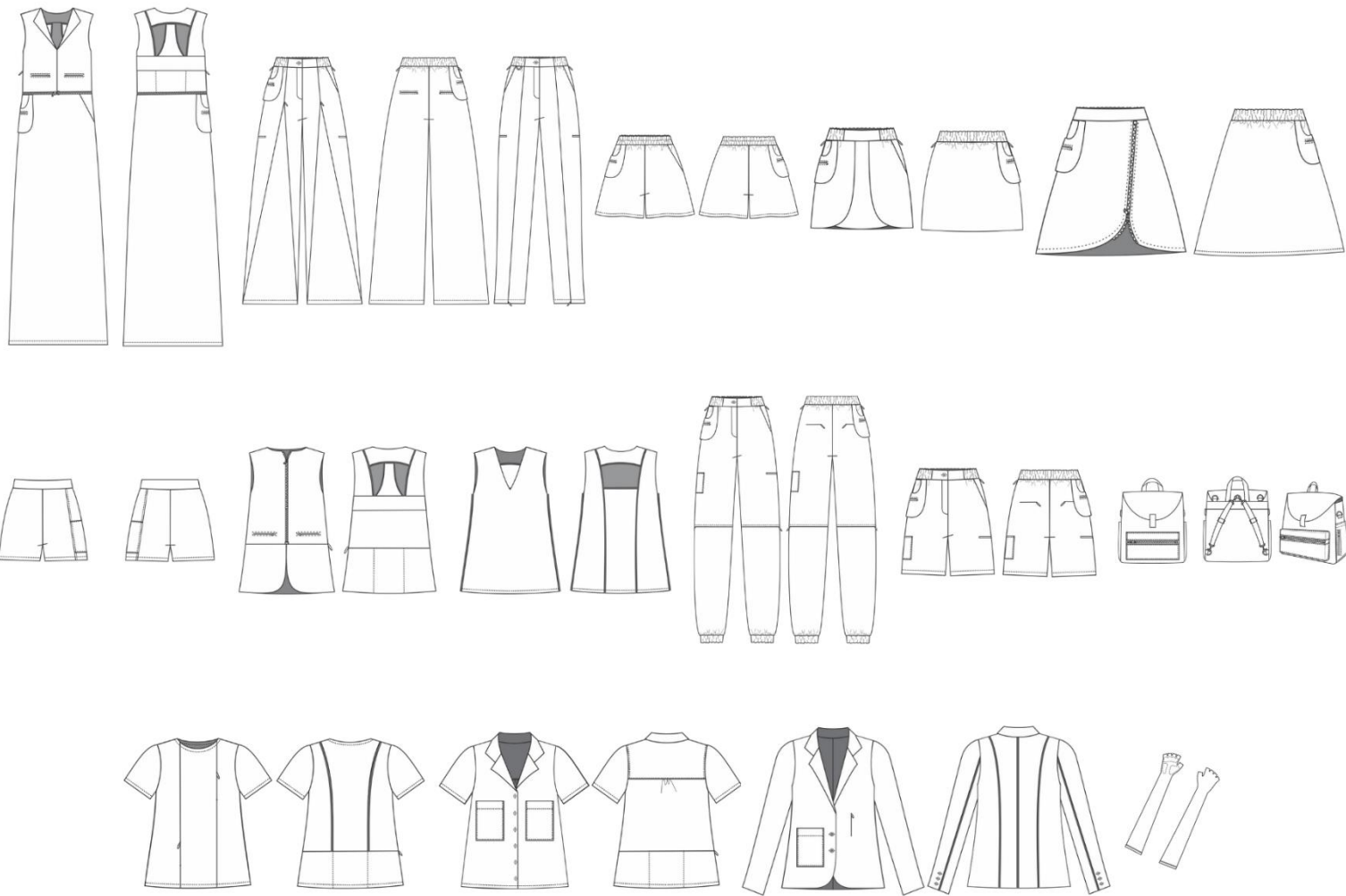


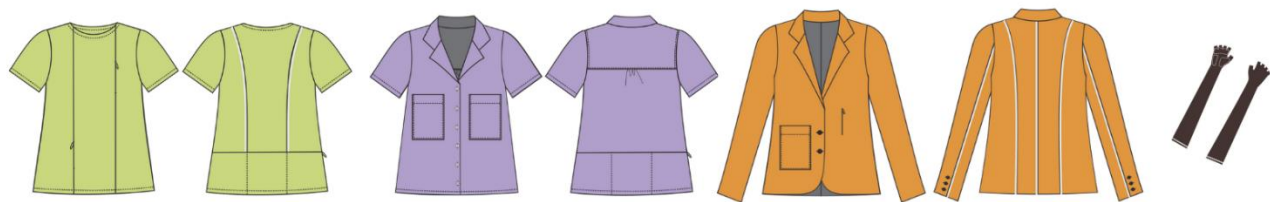
4.9 Realese.

A rua tem muitos nomes! É a primeira coisa que se vê quando chegamos e passeamos pela cidade. Nela tudo roda, tudo para. Ela é vida, é chegada e partida, ela é dia, ela é noite, ela é generosa e transformadora já dizia João do Rio. Ela é cruel! Nela há amor, há cinza e cor, há tristeza e dor. Nela faz-se festas, revoltas e labuta. A rua é um universo! Um universo que habita cada espaço urbano e cada espaço de nós. A rua tem alma, a alma encantadora das ruas!

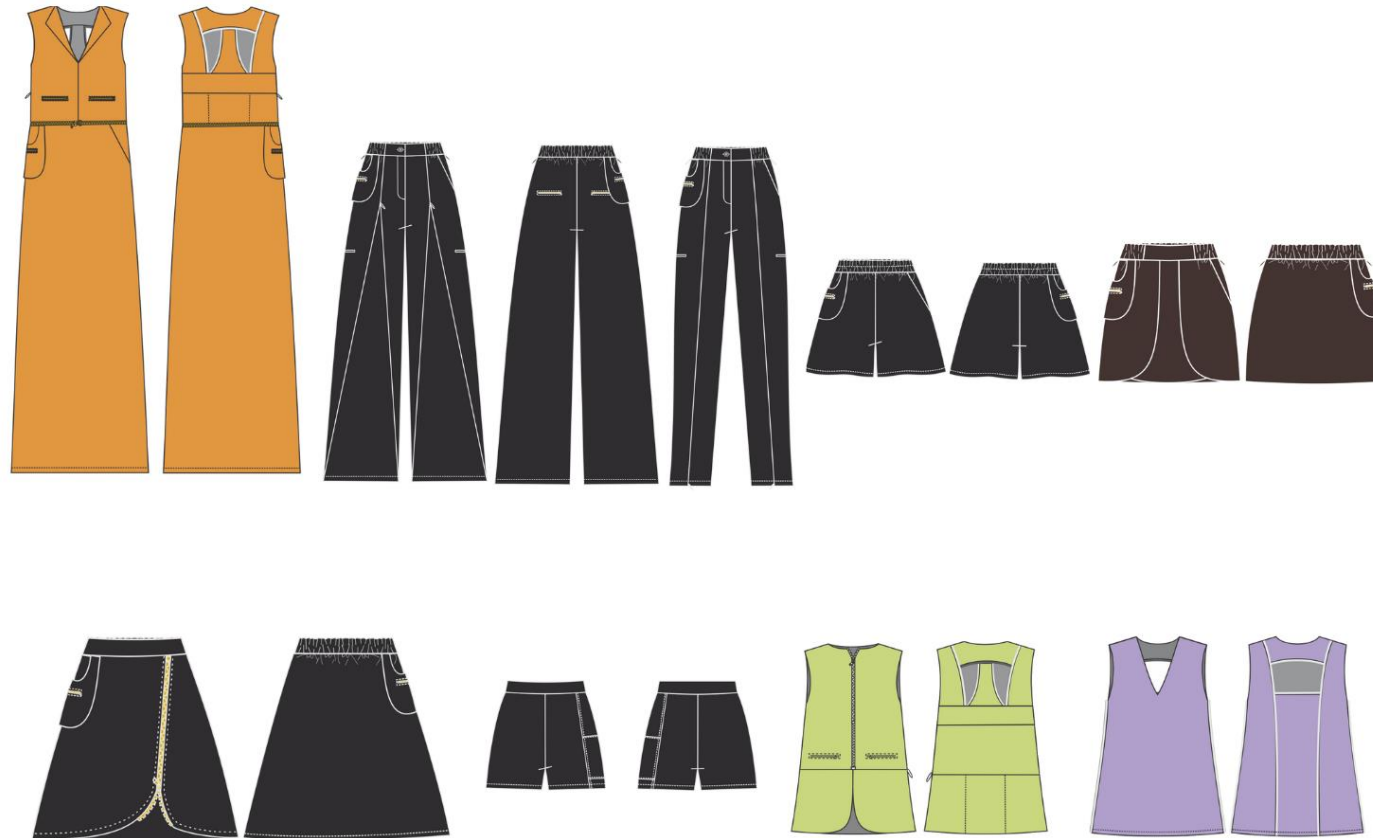
E é com esse odê a rua que apresentamos nossa coleção Primavera/Verão 2023/2024 intitulada “A alma encantadora das ruas”. Inspirada nesse lugar plural e múltiplo trazemos uma coleção para aqueles que vivem a rua de forma intensa, que cruzam e seguem por ela para chegar aos seus destinos, os usuários de bicicleta. Sendo assim, para que esse segmento consiga sentir o encanto da alma dessas ruas trazemos tecidos com alta capacidade de alongamento para dar mais liberdade ao movimento dos ciclistas, com protração UV50 e ainda respirabilidade ideal para mante-lôs frescos e limpos para iniciar um dia de trabalho ou um passeio com os amigos. As formas das nossas peças tem como inspiração o centro da cidade do Rio de Janeiro e é ele que dá forma as nossas peças, a partir dos elementos que decoram as ruas: as placas, os prédios, os monumentos históricos e as retas e curvas que as conduzem. E por fim as cores e os elementos da coleção, como os aviamentos, permitem que os ciclistas adornem as ruas da cidade e seja visto por aqueles que circulam por ela.

4.10 Coleção.





Feminino



Masculino



4.11 Mix de produtos.

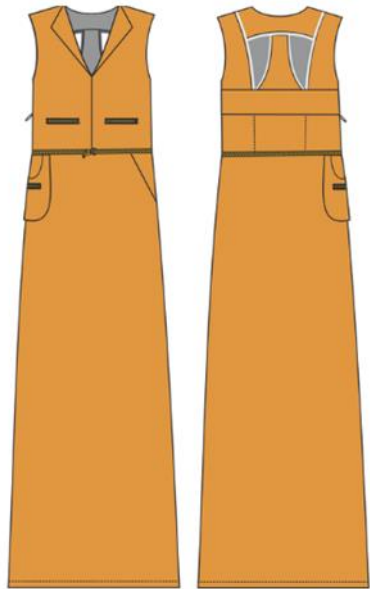
Bottoms



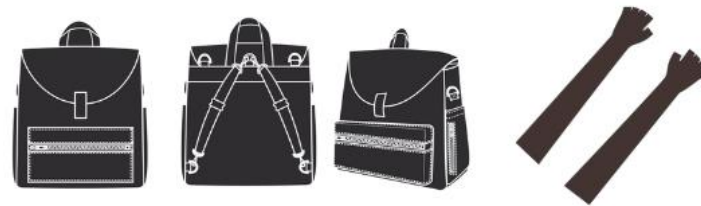
Tops



One Piece



Acessórios



Mix de moda.

Vanguardia



Fashion



Básica

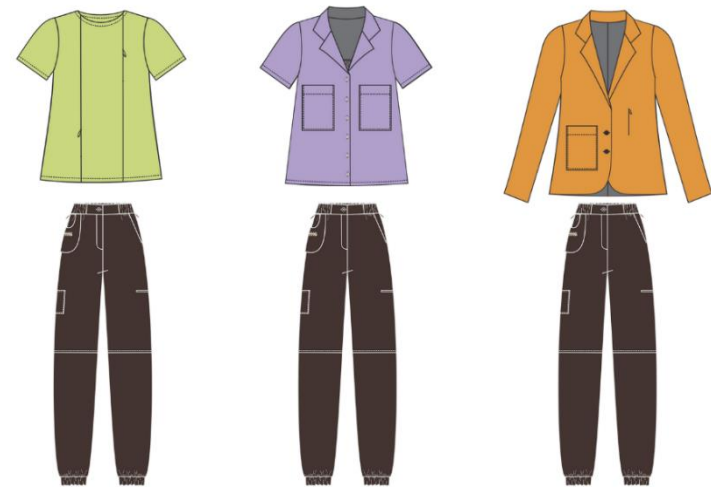


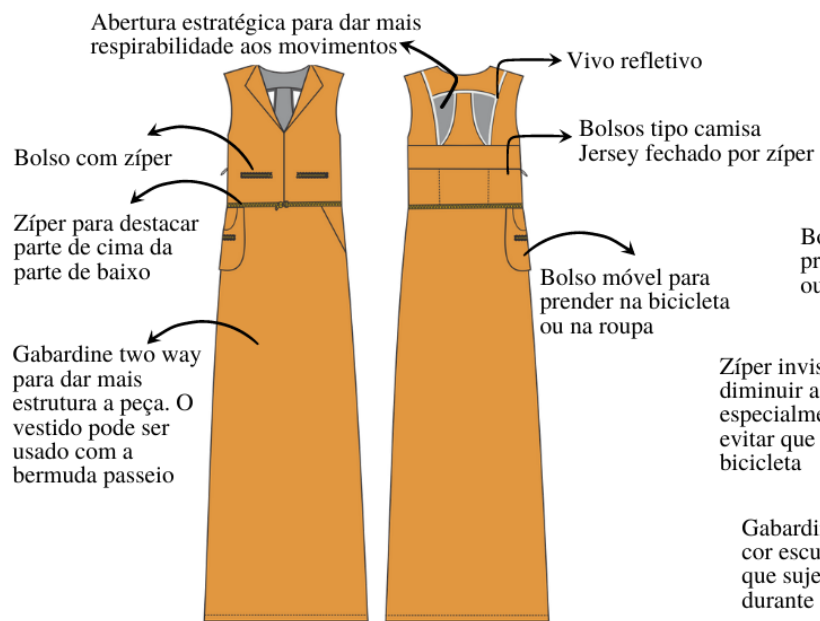
Mix and Mach

Feminino

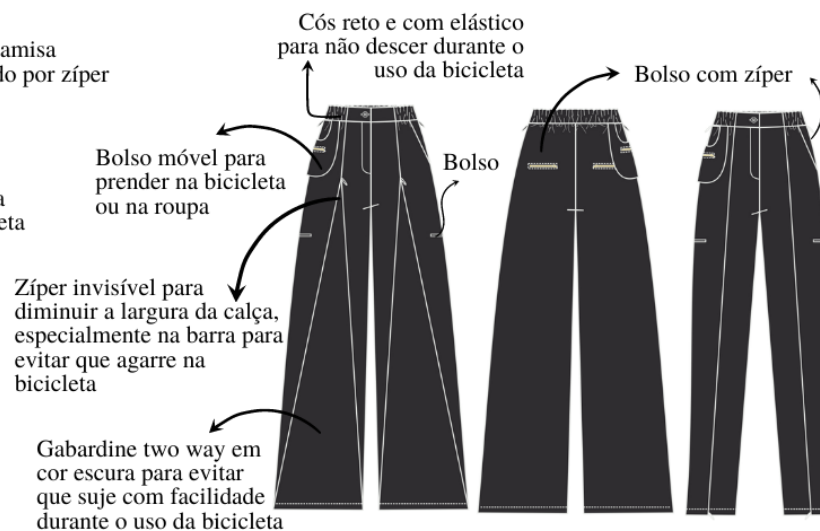


Masculino

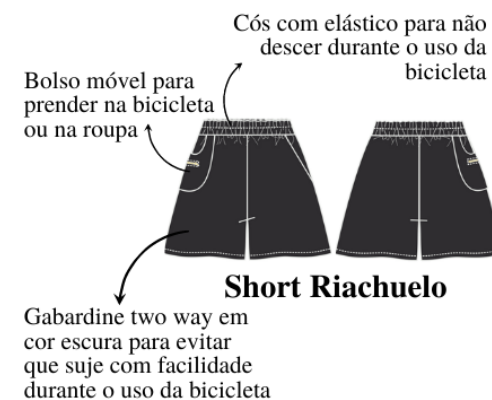




Vestido Ouvidor



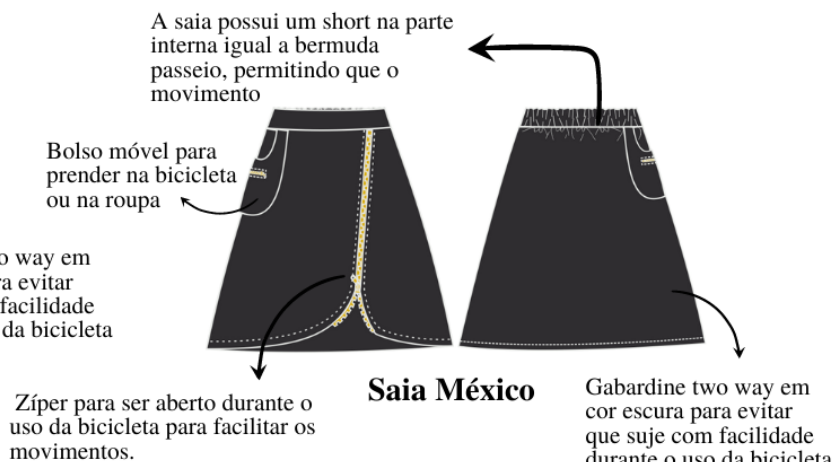
Calça Beira Mar



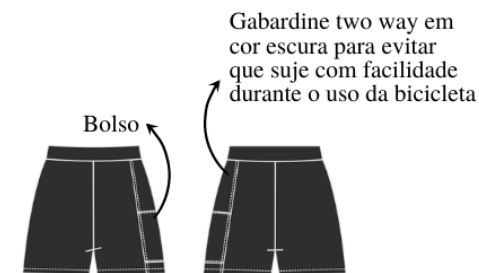
Short Riachuelo



Saia Quitanda



Saia México



Bermuda Passeio

Malha Link (CO2) A.O.P. em cor clara como item de segurança para os ciclista, para que possa ser visto durante a noite. A malha possui proteção UV50 para proteção durante o dia.

Fechamento com zíper,

Bolso com zíper

Zíper para destacar parte de cima da parte de baixo

Blusa Candelária

Abertura estratégica para dar mais respirabilidade aos movimentos

Vivo refletivo

Bolsos tipo camisa Jersey fechado por zíper

Malha Light (CO2) A.O.P. em cor clara como item de segurança para os ciclista, para que possa ser visto durante a noite. A malha possui proteção UV50 para proteção durante o dia.

Blusa Carioca

Abertura estratégica para dar mais respirabilidade aos movimentos

Vivo refletivo

Bolso móvel para prender na bicicleta ou na roupa

Cós reto e com elástico para não descer durante o uso da bicicleta

Bolso com zíper

Bolso

Elástico para deixar as calças mais próxima do corpo e menos das engrenagens da bicicleta

Abertura para dar mais mobilidade ao movimento do joelho

Moletinho em Viscose para dar mais conforto e em cor escura para evitar que suje com facilidade durante o uso da bicicleta

Calça Marrecas

Cós reto e com elástico para não descer durante o uso da bicicleta

Bolso móvel para prender na bicicleta ou na roupa

Bolso com zíper

Bolso

Bermuda Belas Artes

Tecido Gabardine two way em cor escura para evitar que suje com facilidade durante o uso da bicicleta

Duratan em cor escura para evitar que suje com facilidade durante o uso da bicicleta

Bolso para colocar garrafa de água e facilitar a sua retirada

Bolsa Lapa

Passador para transforma a mochila em Alforje

Passador para transforma a mochila em bolsa carteiro

Bolso

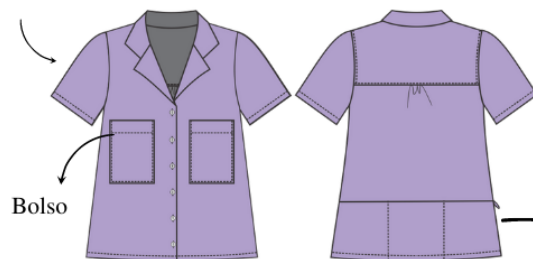
Vivo refletivo

T-shirt Uruguaiana

Bolso

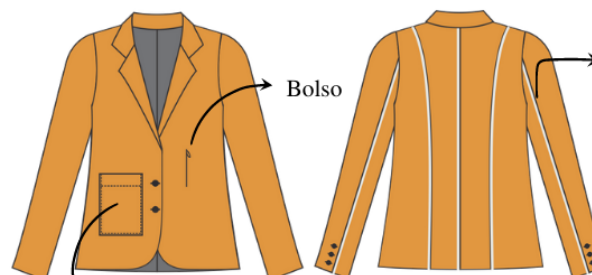
Bolsos tipo camisa Jersey fechado por zíper

Viscose em cor clara como item de segurança para os ciclista, para que possa ser visto durante a noite.



Camisa Acre

Bolsos tipo camisa Jersey fechado por zíper



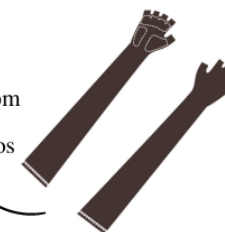
Bolso

Blazer Assembleia

Tecido Gabardine Two Way em cor clara como item de segurança para os ciclista, para que possa ser visto durante a noite.

Vivo refletivo

Malha Light (CO2) A.O.P. com proteção UV50 para proteção durante o dia para proteção dos braços e das mãos



Manguto Buenos Aires

4.12 Tabela de medidas

Para que possamos executar uma coleção que se adeque aos corpos e ao mercado da moda optamos por usar a tabela PP, P, M, G, GG, EG para o segmento feminino e para o masculino do tamanho 36/38 ao 52/54. Os tamanhos da tabela feminina usamos como base o tamanho da modelo de prova, o GG, para estabelecer nossa tabela de medidas, aumentando-a 6cm para cima e diminuindo 6cm para os números abaixo da medida da peça piloto. Já para o segmento masculino utilizamos a tabela elaborada pela autora Sonia Duarte.

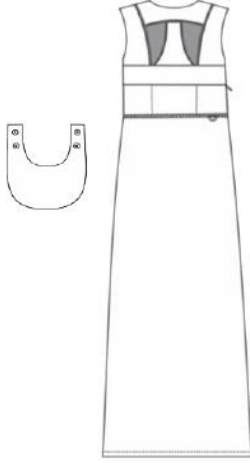
TBELA DE MEDIDAS FEMININA EM CM						
Tamanhos	PP	P	M	G	GG	EG
Busto	80	86	92	98	104	110
Cintura	66	72	78	84	90	96
Quadril	97	103	109	115	121	127
Pescoço	14,5	20,5	26,5	32,5	38,5	44,5
Altura das Costas	18	24	30	36	42	48
Distância Busto	19	10	12	15	18	24
Altura Quadril	15	18	21	24	27	33
Comprimento da Saia	44	50	56	62	68	74

Tabela 1: Tabela produzida pela autora.

TBELA DE MEDIDAS MASCULINO EM CM					
Tamanhos	36/38	40/42	44/46	48/50	52/54
Circunferência do Tórax	100,0	104,0	108,0	112,0	116,0
Circunferência da Cintura	90,0	94,0	98,0	102,0	106,0
Circunferência do Quadril	100,0	104,0	108,0	112,0	116,0
Centro Costas	45,0	46,0	47,0	48,0	49,0
Nível Gancho / Quadril	25,0	25,5	26,0	26,5	27
Comprimento da Calça	100,0	102,0	104,0	106,0	108,0
Circunferência da Boca Calça	44,0	46,0	48,0	50,0	52,0
Comprimento da Manga	60,0	61,0	62,0	63,0	64,0
Circunferência do Punho	22,0	23,0	24,0	25,0	26,0

Tabela 2: DUARTE, 2013.

4.13 Fichas técnicas e de desenvolvimento.

 Danielle Conceição	Ficha de Desenvolvimento - Vestido Ouvidor				
	Empresa: Danielle Conceição			SKU: DC-VO-GG-LAJ	
	Coleção: A alma encantadora das ruas			Código de Barras: 7891030000022	
	Produto: Vestido Ouvidor			Data: 07/06/2022	
	Designer Responsável: Danielle Conceição			Modelista:	
Grade de Tamanho: PP-P-M-G-GG-EG			Tamanho Piloto: GG	Segmento: Fem.	
Cartela de Cores 					
Descrição: Vestido feminino com partes inferior e superior conectada por zíper, recortes nas costas, com vivo refletivo, bolso faca, bolso removível e 3 bolsos estilo bolso de ciclista na parte de trás com fechamento com zíper invisível					
Desenho Técnico					
Frente 			Costas 		
Tecidos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
1004-LARANJA-SUAVE	Gabardine Two Way	Empório dos Tecidos	Laranja	Metro	93% Poliéster 7% Elastano
Aviamentos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Zíper de Metal	Silvia Armarinho	Laranja e Dourada	Unidade	Naylon e Metal
Sem Referência	Zíper de Metal Destacavel	Silvia Armarinho	Laranja e Dourada	Unidade	Naylon e Metal
Sem Referência	Zíper Invisível	Silvia Armarinho	Laranja	Unidade	Naylon
Sem Referência	Botão Imantado	Silvia Armarinho	Prata	Unidade	Níquel
Sem Referência	Vivo Refletivo	Tegape Química	Cinza	Metro	100% Poliéster
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Laranja	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Laranja	Jardas	100% Poliéster



Danielle Conceição

Ficha de Desenvolvimento - Calça Beira Mar

Empresa: Danielle Conceição	SKU: DC-CBM-GG-PRT
Coleção: A alma encantadora das ruas	Código de Barras: 7891030000022
Produto: Calça Beira Mar	Data: 07/06/2022
Designer Responsável: Danielle Conceição	Modelista:
Grade de Tamanho: PP-P-M-G-GG-EG	Tamanho Piloto: GG Segmento: Fem.

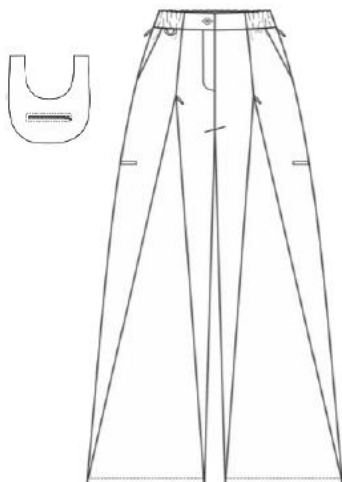
Cartela de Cores



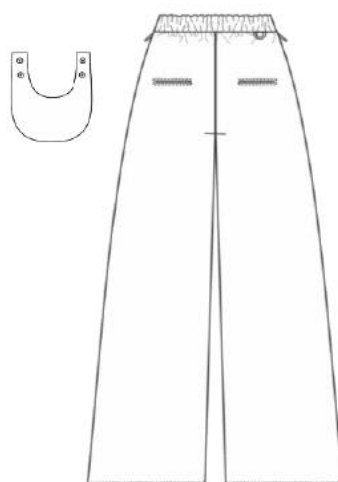
Descrição: Calça feminina regulável por zíper invisível, com cós de elástico, com fechamento por zíper e botão, 2 bolsos fáca, 1 bolso removível 2 com fechamento por zíper invisível, 2 nas costas com zíper demetal e 2 nas pernas.

Desenho Técnico

Frente



Costas

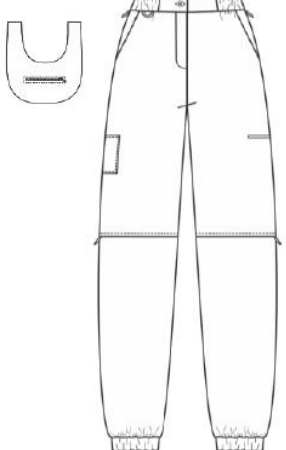
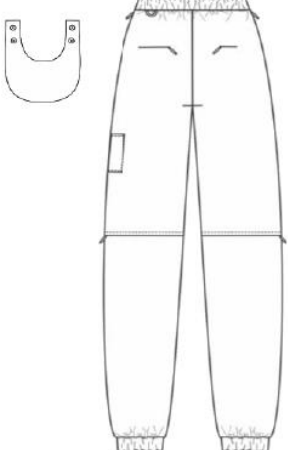


Tecidos

Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
1004-PRETO	Gabardine Two Way	Empório dos Tecidos	Preto	Metro	93% Poliéster 7% Elastano

Aviamentos

Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Zíper de Metal	Silvia Armarinho	Preta e Dourada	Unidade	Naylon e Metal
Sem Referência	Zíper Invisível	Silvia Armarinho	Preta	Unidade	Naylon
Sem Referência	Botão Imantado	Silvia Armarinho	Prata	Unidade	Níquel
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Preta	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Preta	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Elástico	Silvia Armarinho	Branca	Metros	65% Poliéster 35% Elastodieno
Sem Referência	Botão	Silvia Armarinho	Preta	Unidade	100% Poliamida

 Danielle Conceição	Ficha de Desenvolvimento - Calça Marrecas				
	Empresa: Danielle Conceição			SKU: DC-CM-GG-MRM	
	Coleção: A alma encantadora das ruas			Código de Barras: 78910300000339	
	Produto: Calça Marrecas			Data: 07/06/2022	
	Designer Responsável: Danielle Conceição			Modelista:	
	Grade de Tamanho.: PP-P-M-G-GG-EG			Tamanho Piloto: GG	Segmento: Masc.
Cartela de Cores 					
Descrição: Calça masculina, 8 bolsos fixo e 1 bolso removível, cós de elástico, com fechamento por zíper e botão e com zíper nos joelhos.					
Desenho Técnico					
Frente  Costas 					
Tecidos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Moletinho em Viscose	Copat Malhas	Marrom	Metro	95% Viscose 5% Elastano
Aviamentos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Zíper de Metal	Silvia Armarinho	Marrom e Dourada	Unidade	Naylon e Metal
Sem Referência	Zíper Invisível	Silvia Armarinho	Marrom	Unidade	Naylon
Sem Referência	Botão Imantado	Silvia Armarinho	Prata	Unidade	Níquel
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Marrom	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Marrom	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Elástico	Silvia Armarinho	Branca	Metros	65% Poliéster 35% Elastodieno
Sem Referência	Botão	Silvia Armarinho	Marrom	Unidade	100% Poliamida



Danielle Conceição

Ficha de Desenvolvimento - Bermuda Belas Artes

Empresa: Danielle Conceição	SKU: DC-SBA-M-PRT
Coleção: A alma encantadora das ruas	Código de Barras: 7891030000046
Produto: Bermuda Belas Artes	Data: 07/06/2022
Designer Responsável: Danielle Conceição	Modelista:
Grade de Tamanho: PP-P-M-G-GG-EG	Tamanho Piloto: GG Segmento: Masc.

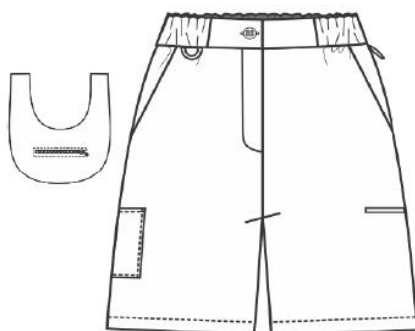
Cartela de Cores



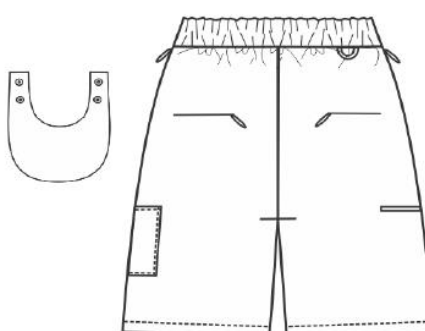
Descrição: Shorts masculino, 8 bolsos fixo e 1 bolso removível, cós de elástico, com fechamento por zíper e botão.

Desenho Técnico

Frente



Costas

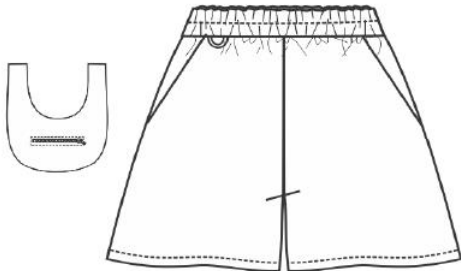
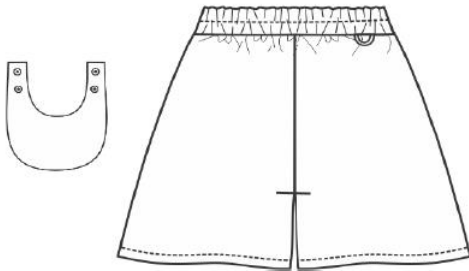


Tecidos

Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
1004-PRETO	Gabardine Two Way	Empório dos Tecidos	Preto	Metro	93% Poliéster 7% Elastano

Aviamentos

Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Zíper de Metal	Silvia Armarinho	Preta e Dourada	Unidade	Naylon e Metal
Sem Referência	Zíper Invisível	Silvia Armarinho	Preta	Unidade	Naylon
Sem Referência	Botão Imantado	Silvia Armarinho	Prata	Unidade	Níquel
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Preta	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Preta	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Elástico	Silvia Armarinho	Branca	Metros	65% Poliéster 35% Elastodieno
Sem Referência	Botão	Silvia Armarinho	Preta	Unidade	100% Poliamida

 Danielle Conceição	Ficha de Desenvolvimento - Short Riachuelo				
	Empresa: Danielle Conceição			SKU: DC-SR-GG-PTR	
	Coleção: A alma encantadora das ruas			Código de Barras: 7891030000053	
	Produto: Short Riachuelo			Data: 07/06/2022	
	Designer Responsável: Danielle Conceição			Modelista:	
Grade de Tamanho.: PP-P-M-G-GG-EG			Tamanho Piloto: GG	Segmento: Fem.	
Cartela de Cores 					
Descrição: Shorts feminino, com 2 bolsos faca e 1 bolso removível, cós com elástico.					
Desenho Técnico					
Frente			Costas		
					
Tecidos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
1004-PRETO	Gabardine Two Way	Empório dos Tecidos	Preto	Metro	93% Poliéster 7% Elastano
Aviamentos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Zipér de Metal	Silvia Armarinho	Preta e dourado	Unidade	Naylon e Metal
Sem Referência	Botão Imantado	Silvia Armarinho	Prata	Unidade	Níquel
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Preta	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Preta	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Elástico	Silvia Armarinho	Branca	Metros	65% Poliéster 35% Elastodieno



Danielle Conceição

Ficha de Desenvolvimento - Saia México

Empresa: Danielle Conceição	SKU: DC-SM-GG-PRT
Coleção: A alma encantadora das ruas	Código de Barras: 7891030000077
Produto: Saia México	Data: 07/06/2022
Designer Responsável: Danielle Conceição	Modelista:
Grade de Tamanho: PP-P-M-G-GG-EG	Tamanho Piloto: GG Segmento: Fem.

Cartela de Cores

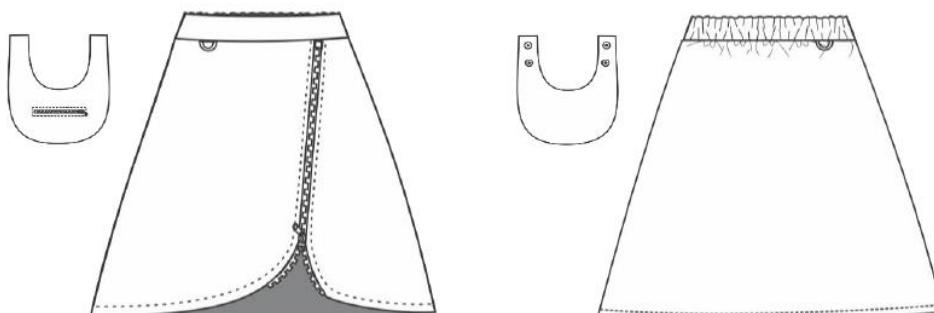


Descrição: Saia feminina com zíper e com shorts de ciclista por baixo, bolso removível, cós com elástico na parte de trás e sem na frente.

Desenho Técnico

Frente

Costas



Tecidos

Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
1004-PRETO	Gabardine Two Way	Empório dos Tecidos	Preto	Metro	93% Poliéster 7% Elastano
317033	Lycra Emana Plus	Eromalha	Preta	Metro	84% Poliamida 16% Elastano

Aviamentos

Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Zipper de Metal	Silvia Armarinho	Marrom e Dourada	Unidade	Naylon e Metal
Sem Referência	Zipper Invisível	Silvia Armarinho	Marrom	Unidade	Naylon
Sem Referência	Botão Imantado	Silvia Armarinho	Prata	Unidade	Niquel
Sem Referência	Elástico	Silvia Armarinho	Marrom	Metros	65% Poliéster 35% Elastodieno
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Marrom	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Preta	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Marrom	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Preta	Jardas	100% Poliéster

 Danielle Conceição	Ficha de Desenvolvimento - T-shirt Uruguaiana				
	Empresa: Danielle Conceição			SKU: DC-TU-M-VLIM	
	Coleção: A alma encantadora das ruas			Código de Barras: 7891030000084	
	Produto: T-shirt Uruguaiana			Data: 07/06/2022	
	Designer Responsável: Danielle Conceição			Modelista:	
Grade de Tamanho.: PP-P-M-G-GG-EG			Tamanho Piloto: GG		Segmento: Masc.
Cartela de Cores 					
Descrição: T-shirt masculina com dois bolso invisíveis na parte da frente, 3 bolsos estilo bolso de ciclista na parte de trás com fechamento com zíper invisível, vivo refletivo na parte de trás.					
Desenho Técnico					
Frente			Costas		
					
Tecidos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
315115	Malha Light -(CO2)® A.O.P -	Eromalhas	Verde Limão	Metro	85% Poliamida 15% Elastano
Aviamentos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Zipper Invisível	Silvia Armarinho	Verde Limão	Unidade	Naylon
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Verde Limão	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Verde Limão	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Vivo Refletivo	Tegape Química	Cinza	Metro	100% Poliéster



Danielle Conceição

Ficha de Desenvolvimento - Blazer Assembleia

Empresa: Danielle Conceição	SKU: DC-BA-M-LAJ
Coleção: A alma encantadora das ruas	Código de Barras: 7891030000091
Produto: Blazer Assembleia	Data: 07/06/2022
Designer Responsável: Danielle Conceição	Modelista:
Grade de Tamanho: PP-P-M-G-GG-EG	Tamanho Piloto: GG Segmento: Masc.

Cartela de Cores



Descrição: Blazer masculino com gola inglesa, dois bolsos sendo 1 com fechamento invisível e vivo refletivo nas costas e mangas.

Desenho Técnico

Frente



Costas



Tecidos

Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
1004-LARANJA-SUAVE	Gabardine Two Way	Empório dos Tecidos	Laranja	Metro	93% Poliéster 7% Elastano

Aviamentos

Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Zipper Invisível	Silvia Armarinho	Laranja	Unidade	Naylon
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Laranja	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Laranja	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Vivo Refletivo	Tegape Química	Cinza	Metro	100% Poliéster
Sem Referência	Botão	Silvia Armarinho	Preto	Unidade	100% Poliamida



Danielle Conceição

Ficha de Desenvolvimento - Camisa Acre

Empresa: Danielle Conceição	SKU: DC-CA-M-LIZ
Coleção: A alma encantadora das ruas	Código de Barras: 7891030000114
Produto: Camisa Acre	Data: 07/06/2022
Designer Responsável: Danielle Conceição	Modelista:
Grade de Tamanho: PP-P-M-G-GG-EG	Tamanho Piloto: GG Segmento: Fem.

Cartela de Cores



Descrição: Camisa com 5 bolsos sendo dois na frente e 3 na parte de trás estilo bolso de ciclista na parte de trás com fechamento com zíper invisível.

Desenho Técnico

Frente



Costas

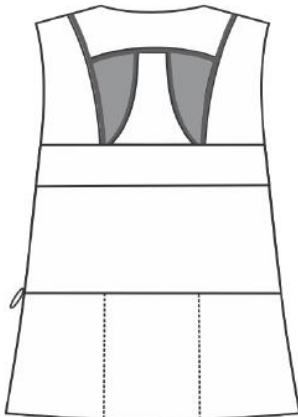


Tecidos

Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Um. de Medida	Composição
23757	Viscose	Máximus Tecidos	Lilás	Metro	100% Viscose

Aviamentos

Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Um. de Medida	Composição
Sem Referência	Zíper Invisível	Silvia Armarinho	Lilas	Unidade	Naylon
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Lilas	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Lilas	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Botão	Silvia Armarinho	Lilas	Unidade	100% Poliamida

 Danielle Conceição	Ficha de Desenvolvimento - Blusa Candelária				
	Empresa: Danielle Conceição			SKU: DC-BCA-GG-VLIM	
	Coleção: A alma encantadora das ruas			Código de Barras: 7891030000124	
	Produto: Blusa Candelária			Data: 07/06/2022	
	Designer Responsável: Danielle Conceição			Modelista:	
Grade de Tamanho.: PP-P-M-G-GG-EG			Tamanho Piloto: GG	Segmento: Fem.	
Cartela de Cores 					
Descrição: Blusa feminina com fechamento em zíper, 5 bolsos sendo dois na frente e 3 na parte de trás estilo bolso de ciclista na parte de trás com fechamento com zíper invisível, e com a parte inferior destacável, recortes na parte das costas e vivo refletivo na parte de trás.					
Desenho Técnico					
Frente 			Costas 		
Tecidos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Malha Link-(CO2) Outlast®	Santa Constância	Verde Limão	Metro	100% Poliamida
Aviamentos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Zipper Invisível	Silvia Armarinho	Verde Limão	Unidade	Naylon
Sem Referência	Zipper de Metal	Silvia Armarinho	Verde Limão e Dourada	Unidade	Naylon e Metal
Sem Referência	Vivo Refletivo	Tegape Química	Cinza	Metro	100% Poliéster
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Verde Limão	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Verde Limão	Jardas	100% Poliéster



Danielle Conceição

Ficha de Desenvolvimento - Bermuda Ciclista Passeio

Empresa: Danielle Conceição

SKU: DC-BCP-GG-MRM

Coleção: A alma encantadora das ruas

Código de Barras: 7891030000138

Produto: Bermuda Ciclista Passeio

Data: 07/06/2022

Designer Responsável: Danielle Conceição

Modelista:

Grade de Tamanho: PP-P-M-G-GG-EG

Tamanho Piloto: GG

Segmento: Fem.

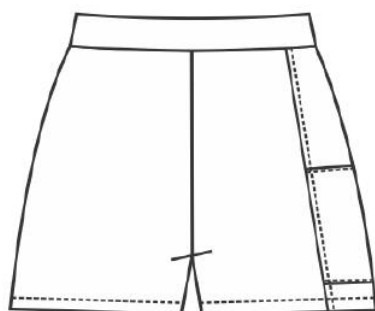
Cartela de Cores



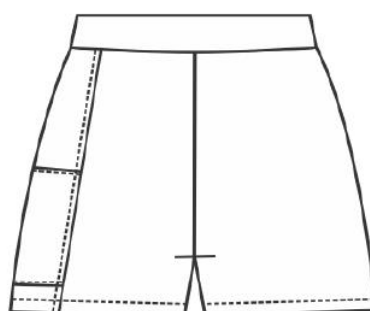
Descrição: Bermuda ciclista feminina com 1 bolso lateral.

Desenho Técnico

Frente



Costas

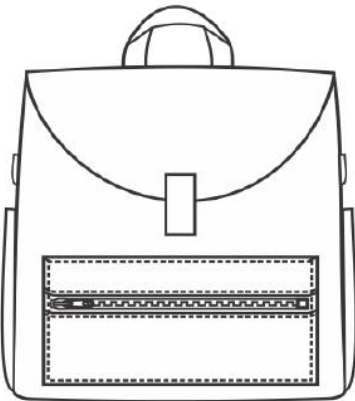
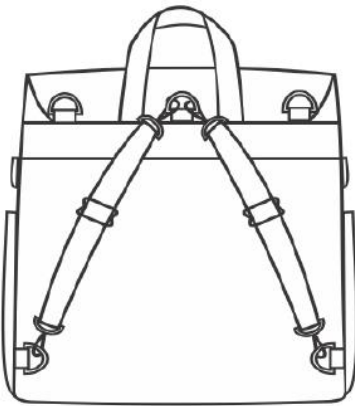


Tecidos

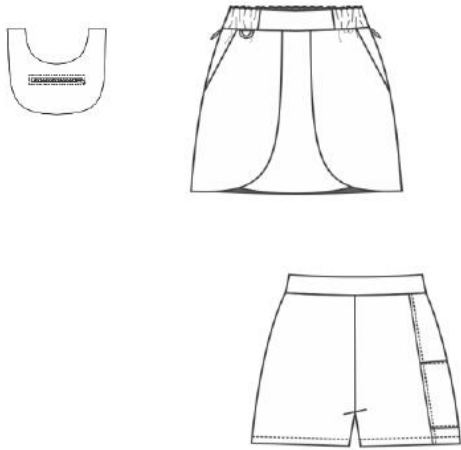
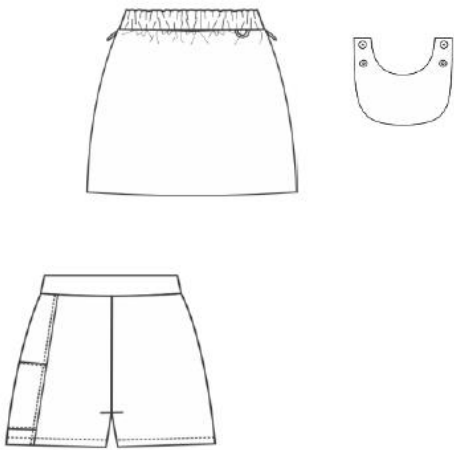
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
317033	Lycra Emanas Plus	Eromalha	Preta	Metro	84% Poliamida 16% Elastano

Aviamentos

Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Elástico	Silvia Armarinho	Branca	Metros	65% Poliéster 35% Elastodieno
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Preta	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Preta	Jardas	100% Poliéster

 Danielle Conceição	Ficha de Desenvolvimento - Bolsa Lapa				
	Empresa: Danielle Conceição			SKU: DC-BOL-UC-PRT	
	Coleção: A alma encantadora das ruas			Código de Barras: 7891030000145	
	Produto: Bolsa Lapa			Data: 07/06/2022	
	Designer Responsável: Danielle Conceição			Modelista:	
Grade de Tamanho.: PP-P-M-G-GG-EG			Tamanho Piloto: GG		
Cartela de Cores					
					
Descrição: Bolsa unisex com fechamento com botão imantado, e bolsos com zíper.					
Desenho Técnico					
Frente		Costas		Lateral	
					
Tecidos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Um. de Medida	Composição
37970400300005*	Duratron	Riviera	Preta	Metro	100% poliéster
Aviamentos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Um. de Medida	Composição
Ref. MW - A25	Alça de Nylon	Silvia Armarinho	Preta	Metros	100% Poliéster
Sem Referência	Fecho Tratorado	Silvia Armarinho	Preta	Unidade	100% Poliéster
Sem Referência	Passador	Silvia Armarinho	Prata	Unidade	Níquel
Sem Referência	Mosquetão	Silvia Armarinho	Prata	Unidade	Níquel
Sem Referência	Botão Imantado	Silvia Armarinho	Prata	Unidade	Níquel
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Preta	Jardas	100% Poliéster

 Danielle Conceição	Ficha de Desenvolvimento - Manguito Buenos Aires				
	Empresa: Danielle Conceição		SKU: DC-MG-UC-MRM		
	Coleção: A alma encantadora das ruas		Código de Barras: 7891030000152		
	Produto: Manguito Buenos Aires		Data: 07/06/2022		
	Designer Responsável: Danielle Conceição		Modelista:		
Grade de Tamanho.: PP-P-M-G-GG-EG		Tamanho Piloto: GG		Segmento: Unix.	
Cartela de Cores 					
Descrição: Manguito com dedos abertos estilos ciclista.					
Desenho Técnico					
Frente  Costas 					
Tecidos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Malha Link-(CO2) Outlast®	Santa Constância	Marrom	Metro	100% Poliamida
Aviamentos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Marrom	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Marrom	Jardas	100% Poliéster

 Danielle Conceição	Ficha de Desenvolvimento - Saia Quitanda				
	Empresa: Danielle Conceição			SKU: DC-SQ-GG-MRM	
	Coleção: A alma encantadora das ruas			Código de Barras: 7891030000063	
	Produto: Saia Quitanda			Data: 07/06/2022	
	Designer Responsável: Danielle Conceição			Modelista:	
Grade de Tamanho.: PP-P-M-G-GG-EG			Tamanho Piloto: GG	Segmento: Fem.	
Cartela de Cores 					
Descrição: Saia feminina com shorts de ciclista por baixo, 4 bolsos e bolso removível, com cós de elástico, com fechamento por zíper e botão					
Desenho Técnico					
Frente  Costas 					
Tecidos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
1004-MARROM-FRANCISCANO	Gabardine Two Way	Empório dos Tecidos	Marrom	Metro	93% Poliéster 7% Elastano
317033	Lycra Emana Plus	Eromalha	Preta	Metro	84% Poliamida 16% Elastano
Aviamentos					
Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Zíper de Metal	Silvia Armarinho	Marrom e dourada	Unidade	Naylon e Metal
Sem Referência	Zíper Invisível	Silvia Armarinho	Marrom	Unidade	Naylon
Sem Referência	Botão Imantado	Silvia Armarinho	Prata	Unidade	Níquel
Sem Referência	Elástico	Silvia Armarinho	Branca	Metros	65% Poliéster 35% Elastodieno
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Marrom	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Preta	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Marrom	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Preta	Jardas	100% Poliéster



Danielle Conceição

Ficha de Desenvolvimento - Blusa Carioca

Empresa: Danielle Conceição	SKU: DC-BC-GG-LIZ
Coleção: A alma encantadora das ruas	Código de Barras: 7891030000107
Produto: Blusa Carioca	Data: 07/06/2022
Designer Responsável: Danielle Conceição	Modelista:
Grade de Tamanho.: PP-P-M-G-GG-EG	Tamanho Piloto: GG Segmento: Fem.

Cartela de Cores



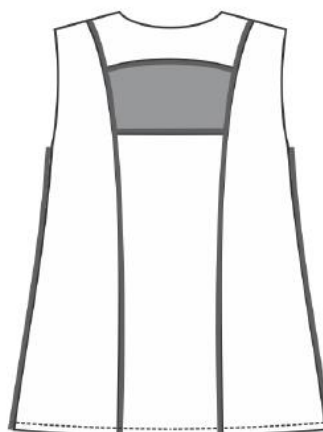
Descrição: Blusa feminina com abertura e vivo refletivo nas costas.

Desenho Técnico

Frente



Costas

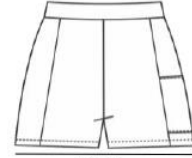
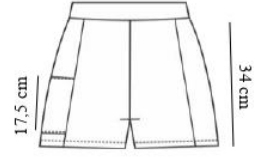


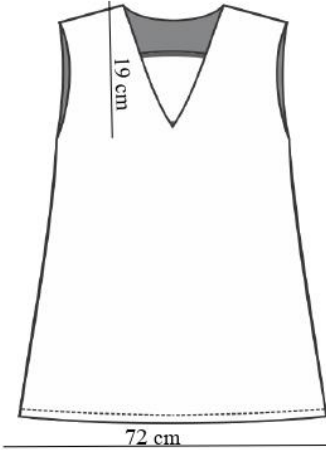
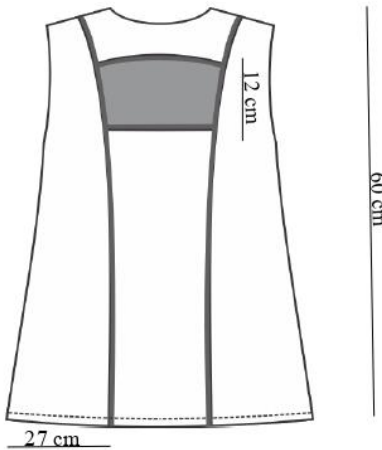
Tecidos

Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
315115	Malha Light -(CO2)® A.O.P -	Eromalhas	Lilás	Metro	85% Poliamida 15% Elastano

Aviamentos

Ref.	Nome	Fornecedor	Cor	Un. de Medida	Composição
Sem Referência	Linha	Silvia Armarinho	Lilas	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Fio	Silvia Armarinho	Lilas	Jardas	100% Poliéster
Sem Referência	Vivo Refletivo	Tegape Química	Cinza	Metro	100% Poliéster

 Danielle Conceição		Ficha Técnica - Saia Quitanda		SKU: DC-SQ-GG-MRM	
Empresa: Danielle Conceição		Coleção: A alma encantadora das ruas		Código de Barras: 7891030000063	
Produto: Saia Quitanda		Designer Responsável: Danielle Conceição		Data: 07/06/2022	
Grade de Tamanho.: PP-P-M-G-GG-EG		Tamanho Piloto: GG		Modelista: Angela Rangel	
Cores  Marrom  Preto		Amostras de Tecido  Two Way  Lycra Emana		Composição Two Way 93% poliéster e 7% elastano Lycra Emana 84% Poliamida 16% elastano	
Desenho Técnico					
Frente  22,5 cm  55 cm  54 cm			Costas  63 cm  40 cm  34 cm 17,5 cm		
Materias da Saia					
MATERIAIS	QUANT.	COR	FORNEC:	CUSTO	TOTAL
Linha	2,50	Marrom	Silvia Armarinho	4,5	60,47
Fio	2,50	Marrom	Silvia Armarinho	8,5	
Elástico	0,40	Branco	Silvia Armarinho	3,6	
Botão Imandado 18cm	2	Niquelado	Silvia Armarinho	0,80	
Ziperes invisível	2	Marrom	Silvia Armarinho	4,00	
Ziperes de metal de 15cm	1	Marrom	Silvia Armarinho	2,80	
Two way	1,4	Marrom	Mogrobe	36,27	
Materias da Short					
MATERIAIS	QUANT.	COR	FORNEC:	CUSTO	TOTAL
Linha	2,50	Preto	Silvia Armarinho	4,5	67,00
Fio	2,50	Preto	Silvia Armarinho	8,5	
Lycar Emana	0,6	Preto	Euro Malha	54,00	
Total					127,47
SEQUÊNCIA OPERACIONAL					
OPERAÇÕES (costuras e acabamentos)			MAQUINÁRIO	ACESSÓRIOS	
SAIA: 1. Colocar os botões imantados na parte de trás do bolso móvel; 2. Colocar o fecho de metal na pare da frente do bolso móvel; 3. Unir as 2 partes do bolso móvel; 4. Colocar os zíperes invisível nos bolsos internos; 5. Montar o bolso faca; 6. Aplicar os bolsos; 7. Juntar as laterais com as costas; 8. Overlocar as parte que foram unidas e a frente interna; 9. Fazer bainha nas parte que foram unidas e a frente interna; 10. Aplicar o cós e o elástico; 11. Juntar a saia com o short. SHORTS: 1. Overlocar o bolso; 2. Fazer bainha no bolo; 3. Unir a frente, laterias e costas; 4. Fazer a bainha; 5. Fechar o gancho.			Orveloque	Aparelho de elástico	
			Colaret		

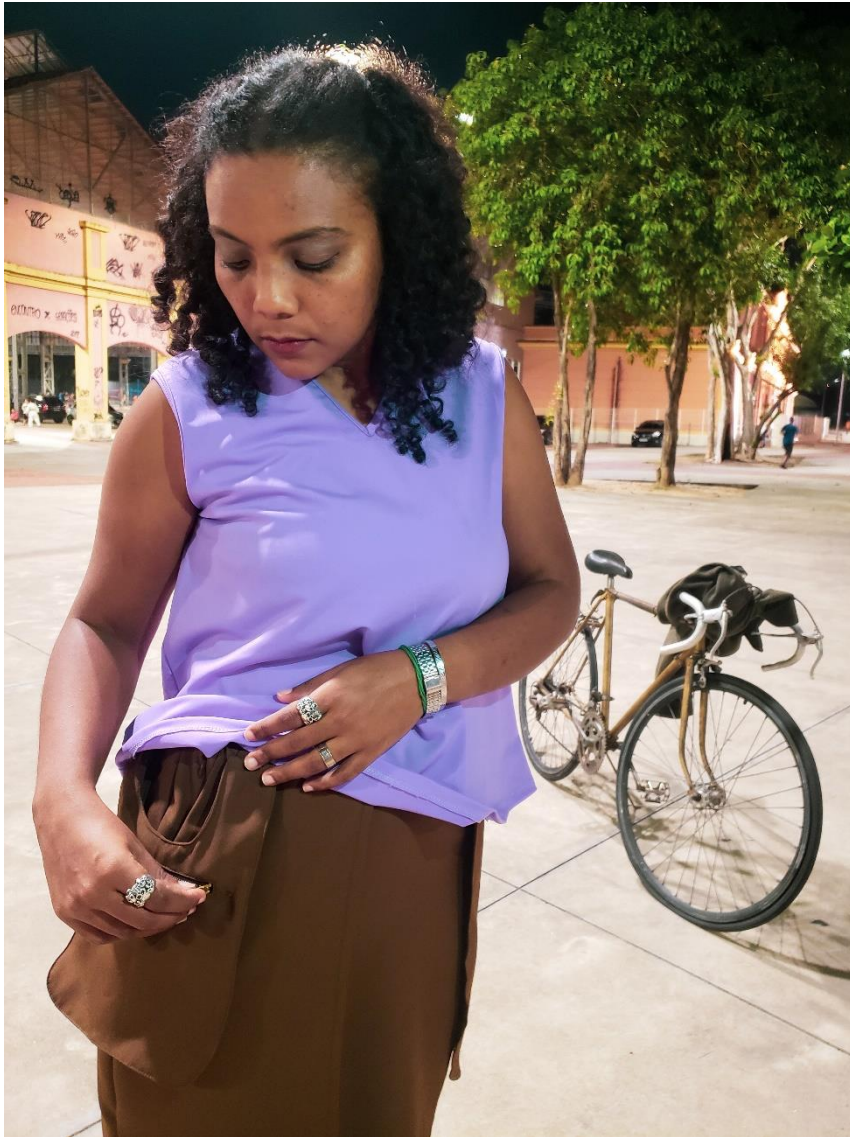
 Danielle Conceição		Ficha Técnica - Blusa Carioca			
Empresa: Danielle Conceição		SKU: DC-BC-GG-MRM			
Coleção: A alma encantadora das ruas		Código de Barras: 7891030000107			
Produto: Blusa Carioca		Data: 07/06/2022			
Designer Responsável: Danielle Conceição		Modelista: Angela Rangel			
Grade de Tamanho.: PP-P-M-G-GG-EG		Tamanho Piloto: GG			
Cores  Lilás		Amostras de Tecido  Two Way		Composição Malha Light -(CO2)® A.O.P 85% Poliamida 15% Elastano	
Desenho Técnico					
Frente 			Costas 		
Materias da Saia					
MATERIAIS	QUANT.	COR	FORNEC:	CUSTO	TOTAL
Linha	2,50	Lilás	Silvia Armarinho	4,5	77,66
Fio	2,50	Lilás	Silvia Armarinho	8,5	
Vivo Refletivo	1,9	Cinza	Riviera	2,90	
Malha Light -(CO2)® A.O.P	0,80	Lilás	Euro Malha	61,76	
TOTAL:					77,66
SEQUÊNCIA OPERACIONAL					
OPERAÇÕES (costuras e acabamentos)			MAQUINÁRIO	ACESSÓRIOS	
1. Overlocar todas das partes componentes exeto as partes das bainhas; 2. Aplicar o vivo nas partes componentes de trás; 3. Unir frente e costas; 4. Aplicar viés nas cavas e gola; 5. Fazer bainha.			Orveloque	Aparelho de elástico	
			Colaret	Aparelho De Passar Viés 2	
			Reta		

4.14 Editorial

Para nosso editorial usamos duas peças que fazem parte da linha básica, a saia Quitanda e a Blusa Carioca. A escolha desses dois itens se dá primeiramente pelo fato delas fazerem parte do segmento feminino, a maioria do nosso público-alvo, e ainda por esse público ter como destino lugares que se adequam aos códigos de vestimenta da nossa linha básica. A Blusa Carioca e a Saia Quitanda apresentam detalhes importantes que se adequam as necessidades dos usuários de bicicleta como meio de transporte, como os 4 bolsos, dois para e dois com fechamento com zíper invisível, o bolso móvel que pode ser usado tanto na bicicleta quanto na saia. Outro elemento de destaque encontra-se na blusa, que possui um vivo refletivo e cor clara para que os usuários possam ser vistos durante a noite e abertura estratégica nas costas para que dar mais respirabilidade ao movimento.









5. Considerações Finais.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso objetivou a criação de uma coleção de roupas não esportivas para usuários de bicicleta como meio de transporte residentes da cidade do Rio de Janeiro. Para tal, foram realizadas pesquisas relacionadas ao histórico desse veículo, o panorama da mobilidade urbana das grandes cidades e principalmente na cidade do Rio de Janeiro, uma pesquisa direcionada para entender quais eram as reais necessidades desses usuários e com isso realizar uma coleção em consonância com os anseios dos adeptos do modal e ainda que estivesse de acordo dos códigos de vestimenta dos seus locais de destino.

Apesar da elaboração do TCC ter ocorrido alinhada com os objetivos traçados percebemos, a partir do questionário com o público-alvo, que o código de vestimenta dos locais de destino dos usuários não é o ponto focal na hora de escolher a roupa para pedalar, mais sim que o conforto é o primeiro item a ser pensado na hora de escolher a roupa para pedalar. Com isso, prezamos na nossa coleção em atender essa demanda trazendo peças com elastano e ou tecidos elásticos para trazer o conforto necessário para os usuários de bicicleta.

Outro elemento que devemos destacar aqui é o processo de produção da peça que apesar de ter transcorrido sem muitos problemas foram necessárias algumas alterações. No que tange a saia Quitanda na sua confecção, apesar de termos apontado em nossa pesquisa e referências de tendências possuírem um comprimento menor, tivemos que deixar a sua altura um pouco maior para que as fendas não abrissem muito durante o seu uso. A outra peça escolhida, a blusa Carioca, fez-se necessária uma alteração pois o vivo refletivo aplicado nas laterais deixou a blusa armada tirando o seu efeito evasê. Sendo assim, para que esse problema fosse solucionado optamos por retirá-los e deixar os vivos somente nas costas.

Por fim, acreditamos que a nossa coleção, A Alma Encantadora Das Ruas, irá atender as necessidades do público-alvo, especialmente nas questões relacionadas à proteção e preservação da saúde, com seus tecidos com fator de proteção solar e os vivos refletivos, atenderá os pontos relacionados a liberdade dos movimentos e ao bem-estar durante o uso da bicicleta. E ainda consideramos que a nossa pesquisa e coleção possa contribuir para aperfeiçoamento e a realização orientação de outras coleções e pesquisas relacionadas a roupas não esportivas para usuários de bicicleta como meio de transporte.

6. Referências.

- ABERJ. Faz diferença a roupa que você usa no trabalho? Sim e veja o porquê aqui. **ABERJ**, 2022. Disponível em: <https://aberj.com.br/faz-diferenca-a-roupa-que-voce-usa-no-trabalho-sim-e-veja-o-porque-aqui/>. Acesso em: 12 jun. 2022.
- ALENCAR, Thiago, MATIAS, Karinna e OLIVEIRA, Franassis. **Cinesiologia e biomecânica do ciclismo: uma revisão**. Revista Movimenta, Goiás, Vol. 3, n. 1, p. 40-51. 2010. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/7167/4929>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- ALESSI, Gil. Quer mais tempo, dinheiro e saúde? Vá de bike. **El País**. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/09/politica/1525876469_167766.html. Acesso em: 18 set. 21.
- ANDRADE, Victor; MARINO, Filipe; RODRIGUES, Juciano Martins. Mobilidade por bicicleta no Rio de Janeiro: quem são os ciclistas, porque e como pedalam In: ANDRADE, Victor; LOBO, Zé; MARINO, Filipe; RODRIGUES, Juciano Martins (org.). **Mobilidade por Bicicleta**. Rio de Janeiro: PROURB/UERJ, 2016. p. 169-189. Disponível em: <http://ta.org.br/educativos/docs/mbb.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- ANDRADE, Vinicius. **Qual a importância e como definir o público-alvo do meu negócio?** Raccoon Monks. 8 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://raccoon.ag/blog/marketing-digital/publico-alvo/https://zanotti.com.br/blog/o-que-e-publico-alvo-e-sua-importancia-para-negocios-de-moda/>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- AMORIM, Maria, LIBRETTI, Alessandra e MOREIRA, Rosana. Dress code: das considerações teóricas às práticas nas organizações. **Revistas Pensamentos e Realidades**. V, 33, n.1. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/34004/26609>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- ASCOM. São Gonçalo inicia desapropriações para receber corredor BRS e ciclovia. **Prefeitura de São Gonçalo**, São Gonçalo, 09 de set. 2021. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo-inicia-desapropriacoes-para-receber-corredor-brs-e-ciclovias/>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- BAIBOO, Angela. **Cápsula de design P/V 23: feminino – Look modular**. WGSN. 19 jan 2021. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/92730>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- BONAS, Rodrigo. Roupas de ciclismo? Preciso mesmo? Descubra aqui... **Dicas de Pedal**. 2017. Disponível em: <https://www.dicasdepedal.com.br/roupas-de-ciclismopreciso-mesmo-descubra-aqui/>. Acesso em: 13 mai. 2022.
- BARTHES, Roland. **Inéditos volume 3: imagem e moda**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BENTO, Paulo, RODACKI, André Luiz e SANTOS, Karini. **Efeito do uso do traje de Neoprene sobre variáveis técnicas, fisiológicas e perceptivas de nadadores**. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/BL63R8g4CCgXxSbH3q4qxgf/?format=pdf&lang=ptAc>esso em: 20 abr. 2022.

BINATTI, G. **Mobilidade de Cultura de Bicicleta no Rio de Janeiro**. Transporte Ativo: Rio de Janeiro, 2016.

CALANCA, Daniela. **História Social da Moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

CANABARRO, Ana e Amadorri, Marilaine. **Análise de movimento aplicada a definição de requisitos de projeto de vestuário para ciclista**. In. 18º Congresso de Brasileiro de Ergonomia, 2016. Belo Horizonte. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336406188_ANALISE_DE_MOVIMENTO_APLICADA_A_DEFINICAO_DE_REQUISITOS_DE_PROJETO_DE_VESTUARIO_PARA_CICLISTA. Acesso em: 12 jun. 2022.

CARVALHO, Anderson. Ciclistas correm risco em São Gonçalo. **A Tribuna**, São Gonçalo, 13 de set. 2020. Disponível em: <https://www.tribunarnj.com.br/ciclistas-correm-risco-em-sao-goncalo/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CARVALHO, Maria Helena. **Ergonomia e modelagem: a função da modelista perante o corpo**. In: Colóquio de Moda, 2020. Rio de Janeiro. Disponível em: http://coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202021/GT13/Comunicacao-Oral/CO_88555Ergonomia_e_modelagem_a_funcao_da_modelista_perante_o_corpo_.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

CAVALCANTE, Aline. Como fazer um mapa cicloviário colaborativo da sua cidade. **Vá de Bike**, 25 de jun. 2014. Disponível em: <https://vadebike.org/2014/06/como-fazer-um-mapa-cicloviario-colaborativo-da-sua-cidade/>. Acesso em: 12 jun 2014.

DÁVILA, Ulisses. Niterói, uma cidade com vocação para pedalar cada vez mais. **O Fluminense**, Niterói, 29 de nov. 2020, Cidades. Disponível em: <https://www.ofluminense.com.br/cidades/niteroi/2020/11/1150641-niteroi-uma-cidade-com-vocacao-para-pedalar-cada-vez-mais.html>. Acesso em: 22 mar. 2022.

DETRANMS. **Equipamentos obrigatórios garantem a segurança dos ciclistas**. Mato Grosso do Sul, 12 de jul, 2016. Notícia. Disponível em: <https://www.detrans.ms.gov.br/equipamentos-obrigatorios-garantem-a-seguranca-dos-ciclistas/>. Acesso em: 15 mai. 2021.

DIAS, Carol. **Natação: Que Roupas Usar E Quais Acessórios?** 2020. Disponível em: <https://www.liquido.com.br/moda-fitness/natacao-que-roupas-usar-e-quais-acessorios/>

DIGITALE TÊXTIL. **Roupas para esportes: como escolher as melhores opções**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.digitalextextil.com.br/blog/roupas-para-esportes/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

DUARTE, Sonia. MIB: Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medida. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2013.

- FIGEUIREDO, Ludimila, FIGEUIREDO. Luiz Fernando, NISHIDA, Joanatan, OLIVEIRA, Victor, OURIVES, Eliete e VIEIRA, Milton. **A sistematização de informações: roupas funcionais através do mapa mental**. In: Moda Palavra E-periódico, 2017. Santa Catarina. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514054176006.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- FERREIRA, Afonso. Empresa faz roupa que inibe mau cheiro para ciclista ir de bike ao trabalho. **UOL**, 10 mar. 2015. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empreendedorismo/noticias/redacao/2015/03/10/empresa-faz-roupa-que-inibe-mau-cheiro-para-ciclista-ir-de-bike-ao-trabalho.htm>. Acesso em: 12 jun. 2022.
- GAMAIA ESPORTES, Maio Speedo Hidrofast Plus Marinho. **Gamaia Esportes**, 2022. Disponível em: <https://www.gamaia.com.br/maios-de-natacao-e-maios-de-praia/maio-speedo-hidrofast-plus-marinho/18128-737>. Acesso em: 12 jun. 2022.
- GRUPO DRUMMOND. **Dress Code: A importância do código de vestimenta**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://drummond.com.br/dress-code-a-importancia-do-codigo-de-vestimenta-no-ambiente-de-trabalho/#:~:text=Dress%20Code%2C%20ou%20c%C3%B3digo%20de,uniformes%20ou%20traje%20social%20completo>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- HANCOCK, James Rubio. Há 200 anos foi criada a primeira bicicleta: estes foram os primeiros modelos. **El País**, Espanha, 19 de abr 2017, Esporte. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/19/deportes/1492597692_626497.html. Acesso em: 27 set. 2021.
- INTERSANTOS. **CIR monitora temperatura das piscinas**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://intersantos.com.br/cir-monitora-temperatura-das-piscinas/>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- ITURAN. Mobilidade: 3 Atitudes para apoiar o Dia Mundial sem Carro! Ituran, 21 set. 2021. Disponível em: <https://www.ituran.com.br/blog/como-apoiar-o-dia-mundial-sem-carro/>. Acesso em: 12 jun. 2022.
- JAMES STARLEY - INVENTOR AND FATHER OF THE BICYCLE INDUSTRY. **Bicycle History**, c2022. Disponível em: <http://www.bicyclehistory.net/bicycle-inventor/james-starley/>. Acesso em: 04 abr. 2022.
- JORDAN, Raquel. Qual a importância do dress code no ambiente de trabalho? **Blog Rachel Jordan**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://blog.racheljordan.com.br/qual-a-importancia-do-dress-code-no-ambiente-de-trabalho/>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- LAMBERT, Benoît. Pedal Power. In: **The UNESCO Courier**. Janeiro de 1998. p. 30-32.
- LERDO, Jersy. Lerdo, 2022. Disponível em: <https://lerdo.cc/categoria-produto/jersey/>. Acesso em 12 jun. 2022.
- LERDO, Manguito. Lerdo, 2022. Disponível em: <https://lerdo.cc/categoria-produto/manguito/>. Acesso em 12 jun. 2022.
- LESSING, Hans-Erhard. The Evidence against “Leonardoís Bicycleêi.” In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON CYCLING HISTORY, 8., 1997, Glasgow.

Cycle Publishing. São Francisco: Van der Plas Publications. Website. Disponível em: <http://www.cyclepublishing.com/history/leonardo%20da%20vinci%20bicycle.html>. Acesso em: 27 set. 2021.

LUIZA, Ana. Barbara-Teodoro. Cinderela de Mentira, 01 set. 2017. Disponível em: <https://cindereladementira.com.br/2017/09/10-mulheres-negras-para-seguir-no-instagram.html/barbara-teodoro>. Acesso em: 12 jun. 2022

MAGAGNIN, Renata Cardoso e SILVA, Antônio Nelson Rodrigues. **A percepção do especialista sobre o tema mobilidade urbana.** V. 16 n. 1. Página 25-35. 2008. Disponível em: <https://www.revistatransportes.org.br/anpet/article/view/13>. Acesso em: 16 nov. 2021.

M BASTOS JOIAS. **Dress Code: O que é e dicas para não errar.** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://drummond.com.br/dress-code-a-importancia-do-codigo-de-vestimenta-no-ambiente-de-trabalho/#:~:text=Dress%20Code%2C%20ou%20c%C3%B3digo%20de,uniformes%20ou%20traje%20social%20completo>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MENA, Isabela. A Velô acredita em ciclistas urbanos da vida real — e quer que você seja um deles. **Projeto Draft.** 2015. Disponível em: <https://www.projtodraft.com/a-velo-acredita-em-ciclistas-urbanos-da-vida-real-e-quer-que-voce-seja-um-deles/>. Acesso em: 13 mai. 2022.

MORMAII NATAÇÃO. Roupas de Neoprene Mormaii Athlon Pro Cavada. **Mormaii Natação**, 2022. Disponível em: https://www.natacaomormaii.com.br/produtos/roupa_neoprene/. Acesso em: 12 jun. 2022.

NEEDEL, Jeffrey D. **Belle Époque Tropical: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

OLIVEIRA, Joyce. Aracaju, uma cidade de falsa ciclomobilidade. **Vou de Bike**, 7 mar. 2018. Disponível em: https://medium.com/@joyceoliveira_76129/vou-de-bike-1c1013f76c98. Acesso em: 12 jun. 2022.

PATEL, Nail. Benchmarking: O Que É, Como Fazer e 4 Exemplos Práticos. **Blog Nail Patel.** 2022. Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/benchmarking/>. Acesso em: 13 mai. 2022.

PEREIRA, Maria das Graças Borja Gondim dos Santos Pereira. Mobilidade por bicicleta em Salvador/Bahia: liberdade e liberação In: ANDRADE, Victor; LOBO, Zé; MARINO, Filipe; RODRIGUES, Juciano Martins (org.). **Mobilidade por Bicicleta.** Rio de Janeiro: PROURB/UERJ, 2016. p. 211-237. Disponível em: <http://ta.org.br/educativos/docs/mbb.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

PONTOTEL. **Conheça quais os tipos de dress code, como determinar na sua empresa e qual a importância no mundo corporativo.** São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/BL63R8g4CCgXxSbH3q4qxgf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2022.

PRONI, Giampaolo. A semiótica e a moda. In: SORCINELLI, Paolo (org.). **Estudar a moda: corpos, vestuários, estratégias**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008, p. 157-167.

ROUPA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/roupa/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção do vestuário**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.

SANTOS, Caroline e SANTOS, Joyce. **Design de moda: o corpo, a roupa e o espaço que os habita**. In: Revista Multidisciplinar da Uniesp, 2010. São Paulo. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403122325.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

SANTUCCI, Natália de Noronha. **O elegante sport: conexões entre a moda, a modernidade e o ciclismo em Porto Alegre**. Tese (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul. 2016.

SHETINO, André Maia. Ciclismo e modernidade: apontamentos sobre a invenção da bicicleta e os primórdios do ciclismo no Rio de Janeiro. In: XXIV Simpósio Nacional de História 2007. Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S24.0207.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SOARES, Carmen Lúcia. **“Mesmo sportista, não esquece a mulher, o encanto do seu sexo”: As roupas esportivas no Brasil (1930-1940)**. In: XX CONBRACE VII CONICE, 2017. Goiana. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/8840/510>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SOARES, Rafael Della Gatta. **Bicicleta e mobilidade urbana Modismo ou solução sustentável para o transporte na cidade de São Paulo**. Tese (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015. Disponível em: <http://celacc.eca.usp.br/?q=pt-br/celacc-tcc/819/detalhe>. Acesso em: 16 nov. 2021.

TEATORA. **Device Coat**. Teatora, 2021. Disponível em: <https://teatora.jp/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

THE IMPRESSION. **Michael Lo Sordo Resort 2022 Fashion Show**. The Impression, 2022. Disponível em: <https://theimpression.com/michael-lo-sordo-resort-2022-fashion-show/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejando uma coleção**. 4a Edição. Brusque: Doris Treptow, 2007.

VELÔ. **Sobre a Marca**. São Paulo, 2014. Facebook: Velo. Disponível em: <https://www.facebook.com/veloclothing/>. Acesso em: 13 mai. 2022.

VELÔ. **Sobre a Marca.** São Paulo, 2014. Instagram: **Calça inteligente, funcional, e cheia de estilo. Confeccionada em tecido tecnológico, FPS50+, estica nos 4 sentidos garantindo conforto e maior liberdade de movimentos [...].** Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BjswAB3hHjC/>. Acesso em: 13 mai. 2022.

ZAGOR, Noah. **Atualização de itens básicos P/V 23: masculino – Camisas e blusas de tecido.** 07 dez 2021. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/92639>. Acesso em: 20 abr. 2022.

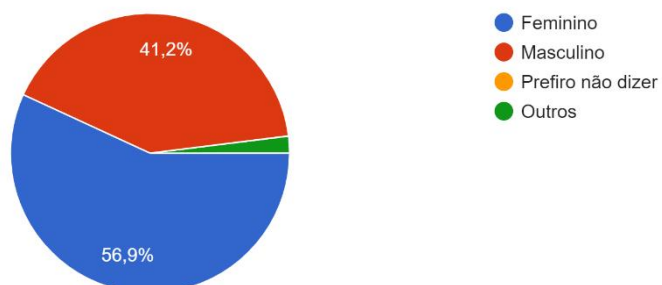
ZANOTTI. **O que é público-alvo e sua importância para negócios de moda.** Zenotti, 6 agos 2021. Disponível em: <https://zanotti.com.br/blog/o-que-e-publico-alvo-e-sua-importancia-para-negocios-de-moda/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

WGSN. **Fashion Feed #modulardesign.** WGSN, 2022. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/feed?filters=%7B%22hashtags%22%3A%5B%22modulardesign%22%5D%7D>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Apêndice - Questionário

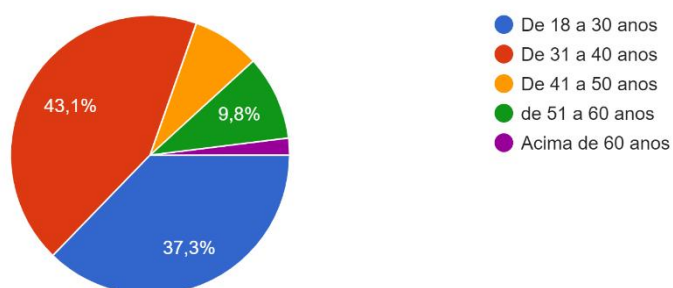
1. Qual o seu gênero?

51 respostas



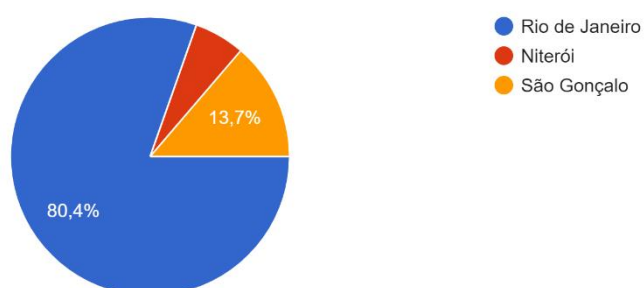
2. Qual a sua faixa etária?

51 respostas



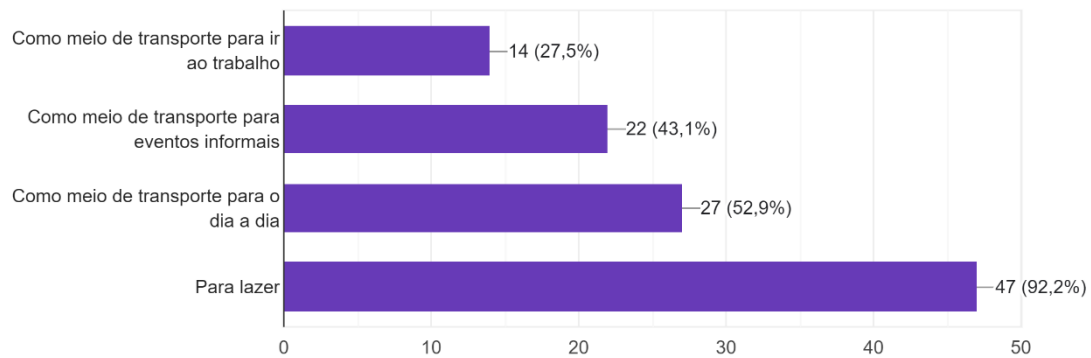
3. Qual a cidade em que reside?

51 respostas



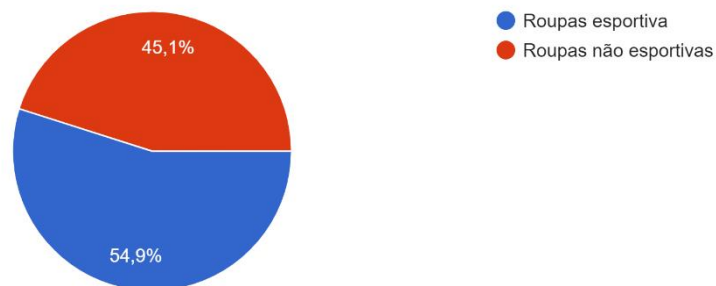
4. Para que você usa a bicicleta?

51 respostas



5. Quais roupas você usa para pedalar?

51 respostas



6. Por que você opta por roupas esportivas para pedalar?

40 respostas

Conforto

Conforto

Conforto, praticidade, não retém suor, não desgasta facilmente, fácil de lavar.

Pelo conforto

Por serem mais confortáveis

Uso roupa não esportiva

São feitas para uma melhor performance na pedalada

Conforto para o esporte

Por serem confortáveis, respiráveis, evitam que você se preocupe com a queda das alças ou com a calcinha aparecendo...

São mais confortáveis e melhor se ajustam na prática do esporte
Não opto
Pelos tecidos serem mais maleáveis e absorverem suor.
Porque me sinto mais livre.
Pelo conforto ao realizar atividades físicas
ajuda com o atrito entre as pernas
Porque uso mais pra esporte e pra ir correr, então já estaria com elas, mas também porque as outras são altamente desconfortáveis pra pedalar. Agarra em tudo, prende a perna, um desastre.
não uso
Mais conforto.
Acho mais confortável
Estilo
Nem sempre pedalo c roupas esportivas, mas quando as uso é pelo conforto e praticidade como o acolchoado do short ou os bolsos das camisas pra colocar "n" itens, de manutenção a doc ou comidinhas/ água
Pedalo por meio de transporte. Daria MT trabalho chegar no local e ter que trocar de roupa. Roupa esportiva é informal para alguns locais que me transporto.
Mais conforto, movimento, menos quente
Uso uma mistura dos dois tipos. Roupas esportivas tendem a ser mais confortáveis e práticas, mas como uso a bike enquanto meio de transporte nem sempre são as roupas mais adequadas para trabalhar/determinados encontros sociais etc. As vezes pelo conforto as vezes pra não zoar alguma roupa mais bonitinha
Preços elevados
Facilidade para secar pós uso
Secam mais rápido, não deixo cheiro forte e não agarram, selim é um bom exemplo.
quando uso é levando em consideração sudorese e leveza do material
Porque ni
São mais confortáveis
Mais conforto
Pelo conforto e pela liberdade de movimentos.

Mobilidade, secagem rápida, facilidade na lavagem

Mais adaptáveis a movimentação da bike

Conforto e eficiência

Pq são mais leves e absorvem menos o suor

Pelo conforto

7. O que mais te incomoda ao pedalar com roupas não esportivas?

47 respostas

Transpiração, retenção de suor, desconforto.

Ficar suado com a roupa molhada

Desconforto, suor...

Falta de reflexividade, cores para ser visto nas pistas e adequação as temperaturas

A falta de mobilidade

Não tenho incômodo específico

Celin da bicicleta sem a bermuda

Suor, e atrapalham na movimentação

Suor e performance

Desconforto e sujar roupa que poderia usar para compromissos mais formais.

Normalmente são roupas mais esticadas, com tecidos mais compactos e menos leves. Os bolsos não são seguros para transportar coisas e fazer movimentos com as pernas ou braços na bicicleta...

A costura nas partes em que mais existe o atrito

Jeans é inviável, começa a pesar com o suor. Ajuste ao corpo sem que incomode também é difícil de achar em roupas não esportivas.

Shorts curtos demais acabam não protegendo minha banda e parte interna da coxa, que podem ficar incomodados. Saias curtas são impossíveis na speed. Blusas com manga podem ficar com pizza no sovaco. Calças compridas com boca larga precisam ser dobradas pra não encostar na corrente.

Costumam ser mais rígidas e a interação com a transpiração.

Desconforto e preocupação por sujar.

Os tecidos pesados e como eles me fazem transpirar mais.
Tudo feio e nao condiz com meu estilo
O atrito do jeans ou a roupa ser quente demais
O fato de machucar entre as pernas
Agarra em tudo, prende a perna, um desastre. Não tem bolsos onde deveria, tem onde não serve, retém demais o suor.
falta de conforto
O banco da bicicleta machuca.
Acaba fazendo atrito com a pele causando incômodo, dores
Dependendo do distância do pedal sinto incomodo bem onde ficam os isqueos
Calça que prende e/ou suja na corrente
Difícil movimentação e mais calor mais suor
Desgaste (ex calça jeans) e possibilidade de rasgar/causar acidente (ex calça larga ou saia longa), assédio e agressão sexual (ex saia curta/short). Embora isso possa acontecer independente da roupa.
principalmente o medo de enroscar ou a perda de movimento por exemplo com um jeans
Quando tem vento contra e faz um efeito paraquedas
Tenho calças e saias que preciso amarrar para que não me incomodem na hora de pedalar
Esquentam o corpo muito rapido Esquentam o corpo muito rapido
Esquentar muito, ficar molhada por muito tempo e ficar agarrando no selim.
costuras e tecidos grossos
Porque pedalo eventualmente. Nunca sei quando encontrarei uma bicicleta e um local para pedalar.
A barra da calça na corrente da bike.
Falta de liberdade. O jeans por exemplo é pesado, e se for sem elastano pior ainda.
O desconforto
Limitam o movimento.
Enxarcar roupas, facilidade ao pedalar

Roupas pesadas, atrapalham na mobilidade da perna, aquecem o corpo

Geralmente incomodam e atrapalham na hora de pedalar.

Desconforto

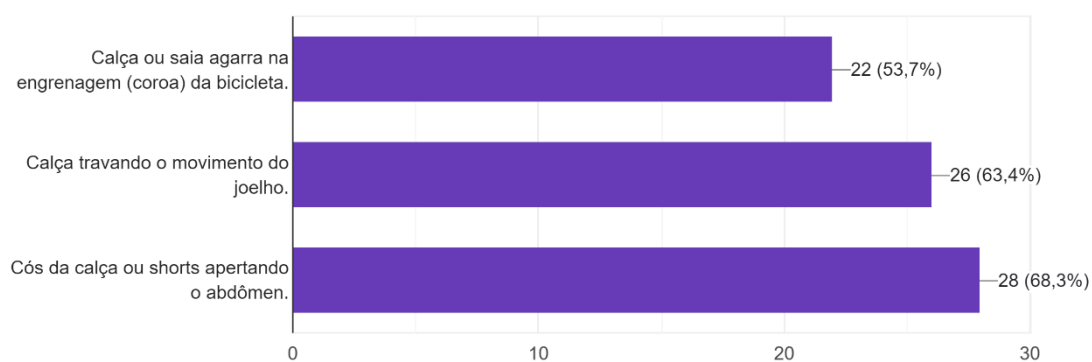
Se passar muito tempo pedalando, pode causar desconforto na área da virilha.

Quando a calça prende na coroa e quando chego encharcada no lugar pq vivemos no RJ

O desconforto

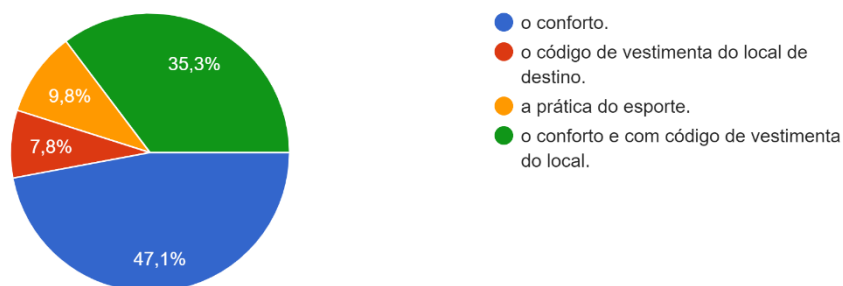
8. Caso use roupas não esportivas para pedalar, quais desses problemas você mais encontra?

41 respostas



9. Você escolhe as suas roupas pra pedalar de acordo com:

51 respostas



10. Quais elementos da roupa esportiva não podem faltar na roupa não esportiva na hora de pedalar? Por quê?

51 respostas

Elasticidade
Suavidade do tecido, leveza e capacidade de transpiração da pele. Para evitar suor e altas temperaturas corporais.
Shorts. Mais suave.
Tecido confortável
Conforto e adequação aos movimentos do esporte, além da visibilidade por parte de motoristas
Short/bermuda para a mobilidade das pernas
Não sei dizer
Bermuda acolchoado
Tipo de tecido e acolchoada
Sinalização, em virtude da segurança.
Bolso com zíper ou velcro para os pertences não caírem.
Elasticidade e bolsos seguros
Bolsos especiais principalmente para a carteira, chaveiro e/ou celular não ser ejetado
Conforto no joelho, nada que prenda o movimento
Seria legal ter elementos reflexivos, tecidos transpiráveis com corte de alfaiataria por exemplo...
Conforto, maleabilidade, tecido que permita transpiração.
Mobilidade
Bolsos. Carregar celular e carteira.

10. Quais elementos da roupa esportiva não podem faltar na roupa não esportiva na hora de pedalar? Por quê?

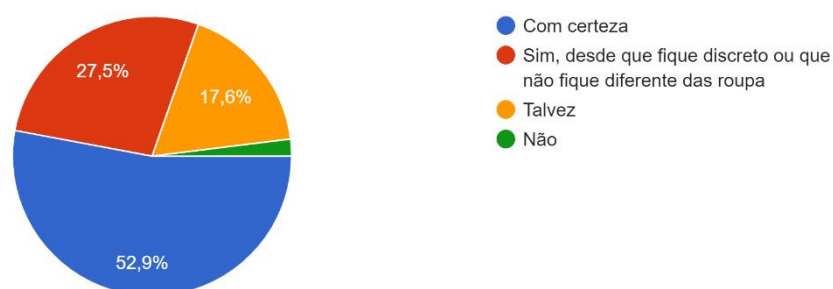
51 respostas

Roupas que me permitam movimentos.
Elasticidade pros movimentos e estofado na bunda
-
Elasticidade, pra acompanhar os movimentos do corpo
Bolsos adequados, conforto, mobilidade.
short. Um pouco mais confortável
A bermuda com a parte acolchoada.
A espuma que fica na parte da bunda hahaha ela é extremamente necessário pra várias horas de pedalada pra não ficar doendo depois
Estética e conforto
Tecido confortável, molinho e fresco
O conforto, porq é ruim demais pedalar desconfortável, acaba tornando a atividade penosa.
Maleabilidade/ elasticidade do tecido pra permitir a movimentação das pernas
Short
Tecidos que não esquentam/reduzem o odor , principalmente quando não há possibilidade de tomar banho no destino
O conforto pra poder pedalar legal rsrsr
Conforto, beleza e praticidade, como bolsos e afins
A logo ou arte refletiva pra ajudar na identificação do ciclista em áreas com baixa visibilidade

Refletivos e a questão com as calças. Capuz!
Tecidos leves como dryfit
Conforto, secagem rápida e uma estampa legal.
bermuda faz muita diferença muito movimento e é a base principal do corpo na bike se não for confortável incomoda muito
Conforto e beleza
Tênis. Porque acho desconfortável pedalar de chinelo ou descalço.
Conforto e liberdade.
Elasticidade, para não prender os movimentos
Ventilação, leveza
Tecido elástico
Roupas frescas, que não apertem muito. Geralmente eu uso calça ou short.
Blusa e bermuda
Elasticidade principalmente na área da perna, para facilitar a pedalada
Conforto, mobilidade e tecido menos absorvente. Sem esses elementos não dá pra pedalar por muito tempo ou longas distâncias
Acho importante que tenham shortinho, mesmo que seja saia. Me sinto desconfortável ao pedalar de saia pq tenho as coxas grossas e sinto muito atrito entre as coxas.

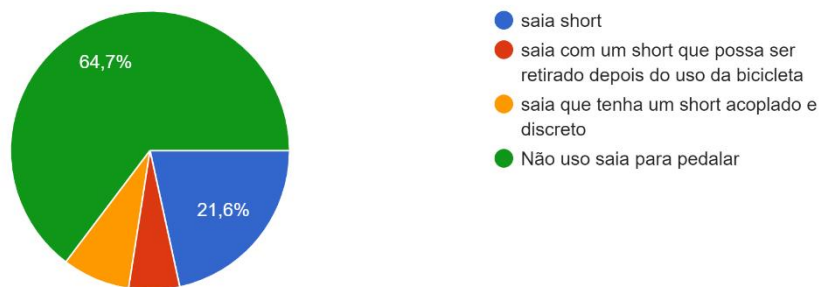
11. Você usaria roupas com elementos que permitam adaptar a roupa não esportiva para pedalar?

51 respostas



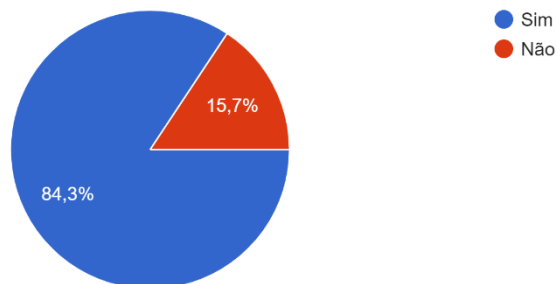
12. Ao usar saia para pedalar, você prefere:

51 respostas



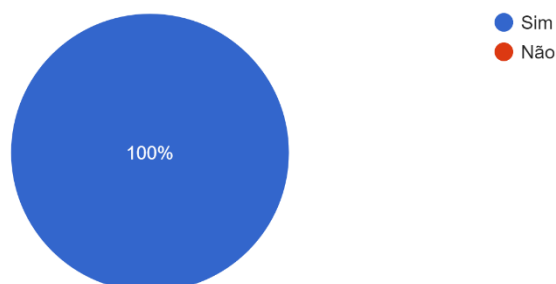
13. Uma roupa não esportiva confeccionada com tecidos com propriedades que evitam odores, antibacteriana e com proteção UV é um diferencial na hora de comprar para pedalar?

51 respostas



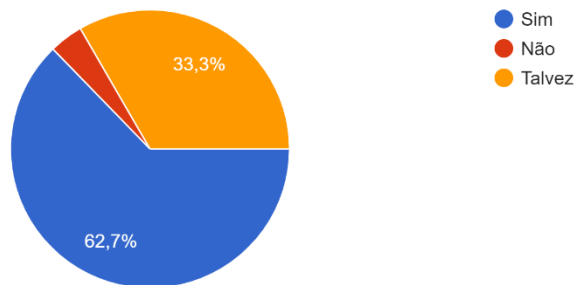
14. Roupas não esportivas com percentual de elasticidade na sua composição é um diferencial na hora de comprar para pedalar?

51 respostas



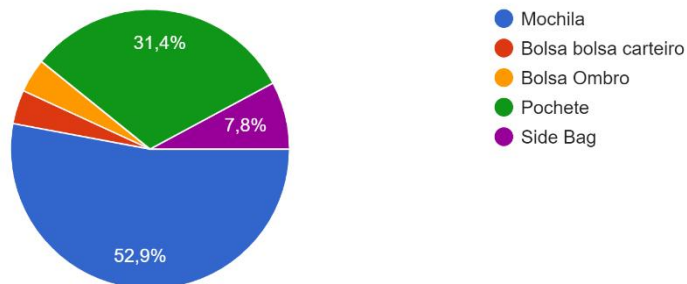
15. No que diz respeito a segurança, você usaria roupas com elementos refletivos nas estampas ou aplicações?

51 respostas



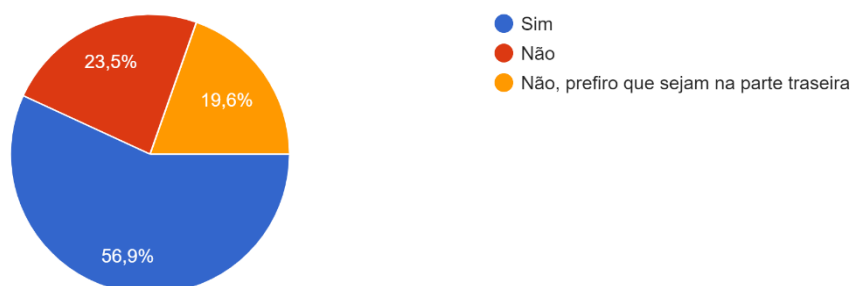
16. Qual acessório você mais usa para pedalar?

51 respostas



17. Bolsos frontais e com zíper são importantes na roupa não esportiva para pedalar?

51 respostas



18. Você aceitaria participar de entrevistas para a realização desse TCC? Se sim, deixe seu número de WhatsApp.

30 respostas